

Vacinas são seguras e salvam vidas, garante pesquisadora

Para a pós-doutora em Ciências Biológicas Sandra Mascarenhas, negar importância da imunização é um desserviço. [Página 4](#)

Almanaque



Eudésia foi mulher de várias lutas e de muita coragem

Incansável, a paraibana Eudésia de Carvalho Vieira lutou pelos direitos da mulher, dos negros, dos indígenas, por ensino de qualidade e saúde humanizada. [Página 17](#)

Geral

Ventiladores mecânicos são "arma" contra a covid-19

Primordial no tratamento de pessoas com quadro de insuficiência respiratória, o ventilador pulmonar tem salvado a vida de muitos pacientes com coronavírus. [Página 3](#)

Colunas

/// Razoável é construir um processo do individual sem desprezar o interesse geral. É não abrir mão da afirmação do 'eu', por aceitação tácita do que o outro pensa // [Página 2](#)

Rui Leitão

/// Fico aqui torcendo para que 2021 seja um ano de menos encenação social e que se levante o dissimulado manto de feliz natal e próspero ano novo // [Página 14](#)

Fábio Mozart

/// Falarei, então, de músicas, de boas músicas – diga-se de passagem – que fizeram, fazem e farão parte de nossa existência. // [Página 19](#)

Professor Francelino Soares



Foto: Divulgação/prefeitura

São Bento: um polo da indústria têxtil no Sertão

Município localizado no interior do estado é conhecido como a capital mundial das redes graças à fabricação e ao vigoroso comércio do produto. [Página 8](#)

Paraíba



Foto: Acervo pessoal

Meu corpo Mulheres lutam contra a imposição social dos padrões de beleza, reforçados com a chegada do verão e a gordofobia. [Páginas 5](#)



Foto: Roberto Guedes

Engajamento Iniciativas cidadãs têm garantido mais qualidade de vida aos moradores e contribuído para a preservação da natureza. [Página 7](#)

Foto: Alessandra Tavares



Cores e sabores Frutas são fontes de muitos nutrientes para o corpo. A orientação dos especialistas é que sejam consumidas diariamente. [Páginas 13 e 14](#)

Foto: Arquivo A União



Arte e história Lourdinha Luna é a primeira personagem retratada para a galeria "Gente de Casa", da Fundação Casa de José Américo. [Página 9](#)

Editorial

Caminho reverso

Parece haver, no mundo contemporâneo, mais informação que conhecimento, e menos ainda sabedoria. É como se as pessoas tivessem perdido o contato com o sistema solar, e vagassem por uma floresta virtual, enredadas numa intricada trama de fios, e emitissem sons e fizessem mímicas, umas querendo parecer mais ferozes que as outras, todas se batendo com excêntricas técnicas de ataque e defesa, para garantir a cota de grãos e um lugar à sombra.

Não há tempo nem disposição para assimilar tanta informação que chega a todo instante, por uma infinidade de canais, de maneira a poder refletir acerca do papel que se escolheu - ou que foi imposto - para interpretar, no grande teatro do mundo. Toma corpo uma espécie de sistema do bateu-levou, no qual praticamente não há espaço para virtudes como a gentileza e a paciência. Tudo obedece à lei do aqui-e-agora; do Mateus, primeiro os teus!

Ao que parece, também, esta ferocidade de floresta está irradiando-se de algum lugar - de um plano de nuvens, talvez, para falar em linguagem cibernética - para o mundo real. As dicotomias dissolveram-se com as tempestades de silício, fragmentando ideologias e religiões em mil pedacinhos, cabendo praticamente a cada indivíduo uma concepção própria do mundo, fundamentando, portanto, no egoísmo a razão de ser e estar neste planeta.

Algumas correntes da astrologia entendem que, em virtude de certo alinhamento de planetas, os conflitos causados pela alta concentração de energia negativa, cuja fonte seria o individualismo exacerbado, breve atingirão seu ponto culminante, quando então a sociedade global iniciará a reversão da rota de violência, com a humanidade buscando formas solidárias de convivência consigo mesma e com o meio ambiente.

Não se sabe de onde partirá o comando para a mudança, ou se isso é ilusão. Importa que cada pessoa tenha consciência de que seus atos e palavras podem ser "a vontade de potência", como diria Nietzsche, para transformar o mundo. Daí a importância de se cultivar valores relacionados à fraternidade, para que a "guerra total", da qual resultará uma Terra desabitada pelos humanos, não passe de coisas do cinema e da literatura de ficção.

Artigo

Rui Leitão

iurleitao@hotmail.com | Colaborador

A razoabilidade

O termo representa um princípio do Direito Constitucional. Entretanto, vou me ater à sua reflexão como sentimento humano, comportamento social. As ações do homem têm os seus fins explicados pela "razoabilidade". O que equivale dizer que o uso da inteligência ajuda o indivíduo escolher como agir em situações concretas de convivência social.

Ser razoável, segundo os filósofos, é ser conveniente, proceder na conformidade da coerência, com bom senso. O "homem razoável" tem entre suas características uma postura moderada, comedida, em tudo o que faz. A preocupação não só consigo mesmo, mas mantendo-se num equilíbrio racional que valorize o enfoque dos problemas com respeito ao direito dos outros. O compromisso de vida na coletividade, amparado no espírito da proporcionalidade, isto é, obedecendo critérios de adequação e necessidade.

O homem, em sabendo que nunca

// O homem, em sabendo que não vai alcançar a perfeição, tem que procurar ser no mínimo razoável. //

vai alcançar a perfeição, tem que procurar ser no mínimo razoável. Sem fanatismos, sem ser extremado nas suas convicções, pois, do contrário, produzirá consequências nefastas para si e para os que privam do seu relacionamento pessoal.

A prática da razoabilidade exige que se ouça com atenção o que o outro tem a dizer, sem perder a faculdade de tentar convencer de que pode estar com a razão. É um caminho de mão dupla. Um plano de vida formado na lógica, dentro do possível nas adesões recíprocas, num estado de harmonia.

Razoável é construir um processo do individual sem desprezar o interesse geral. É não abrir mão da afirmação do "eu", por aceitação tácita do que o outro pensa. Ceder, quando necessário, sem ser submisso ou indiferente a questionamentos. Passar confiança no que faz e no que diz, demonstrar segurança nos hábitos e costumes.

Foto: Pixabay



Artigo

Igor Macedo de Lucena

Economista e empresário | Colaborador

Aumento da desigualdade social

O maior problema é como se mensura a distribuição dessa riqueza e principalmente sua acumulação ao longo do tempo para uns e não para outros, o que na realidade demonstra o maior problema do capitalismo moderno, a desigualdade existente em ricos e pobres e um abismo que se aprofunda em todas as nações e se torna uma preocupação em comum de governos europeus, no Brasil, nos Estados Unidos, e até mesmo na China que, apesar de ser um modelo autoritário de governo, sabe que consideráveis aumentos na desigualdade e nas insatisfações sociais são riscos altíssimos para o regime, principalmente em um projeto do qual há orgulho por ter diminuído drasticamente a pobreza e a desigualdade nos últimos 40 anos.

A diferença na composição da riqueza tem um efeito decisivo sobre a média dos retornos anuais sobre o patrimônio dos diversos grupos sociais. //

Hoje o maior desafio para o Capitalismo é sem dúvida a desigualdade, e a pergunta que nos cabe fazer é: como vamos mais uma vez conseguir ajustar nosso sistema para que ele não se torne um problema social sem solução?

desempenho melhor sobre a classe média e os mais pobres basicamente pelos retornos que eles obtêm com seu patrimônio mais diversificado, o que é na prática um importante fato gerador para o aumento da desigualdade a um longo prazo.

O trabalho da economia política neste ano de 2021 que está iniciando é sem dúvida entender tal fenômeno, que é natural e intrínseco do Capitalismo, e adotar políticas que sejam capazes de aliviar esses efeitos. O Capitalismo é um sistema que funciona e foi o modelo de produção que mais diminuiu a pobreza na humanidade; todavia, ao longo da história, surgiram problemas como as crises financeiras, os monopólios e os oligopólios dentre outros problemas que foram ajustados dentro do sistema por meio de novas teorias e políticas públicas inovadoras.

Hoje o maior desafio para o Capitalismo é sem dúvida a desigualdade, e a pergunta que nos cabe fazer é: como vamos mais uma vez conseguir ajustar nosso sistema para que ele não se torne um problema social sem solução?



Domingos Sávio

savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762

Ventilador mecânico é “arma” para salvar pacientes em UTIs

Equipamentos são vistos pelos médicos como essenciais no tratamento de pessoas em estado grave de covid-19

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

A pandemia causada pelo novo coronavírus fez surgir no cotidiano das pessoas diversas situações, equipamentos e palavras que para grande parte da população só se ouvia falar em filmes ou noticiários da TV. Entre esses ‘novos’ objetos estão os respiradores artificiais, também chamados de ventiladores pulmonares ou suportes ventilatórios, que se tornaram primordiais no tratamento das pessoas diagnosticadas em estados graves da covid-19 e que precisam ser internadas na esperança de se alcançar a cura dessa doença que há nove meses vem assolando todo o país.

O médico especialista em Terapia Intensiva e Nutrologia, Alan Lúcio Alves, explica o papel desse equipamento, responsável pela oxigenoterapia, nos leitos das Unidades de Terapias Intensivas (UTI) dos hospitais e sua importância na recuperação da covid-19. “O suporte do ventilador mecânico é utilizado quando o paciente se encontra em insuficiência respiratória, ou seja, quando os pulmões sozinhos não conseguem oferecer ao corpo a oxigenação necessária. Isso pode acontecer por inflamação pulmonar, causada por vírus, bactérias, fungos, também por edema pulmonar,

Médico afirma que muitas pessoas conseguiram sobreviver à covid-19 graças aos ventiladores pulmonares.

quando o pulmão fica com retenção hídrica (geralmente relacionada a problemas cardíacos), além de outras causas”, ressalta o médico.

Ao se falar em respirador logo se remete a palavra intubar e de acordo com o intensivista quando o paciente está na UTI e se percebe anormalidade no número de respirações por minuto é que se inicia as avaliações da saturação periférica de oxigênio – que é a capacidade do oxigênio chegar nas diversas partes do corpo – o nível de consciência do paciente, o esforço que o paciente faz para respirar. “Então, quando esses fatores estão alterados, a intubação passa a ser o procedimento mais adequado, porém, não podemos descartar os riscos das infecções que esse procedimento pode causar, já que o tubo é uma porta de entrada para organismos causadores de doenças, como pneumonia. Além disso, há também o risco de o paciente ter redução da musculatura do tórax e todos esses fatores não podem ser descartados”, acrescentou.

Muitas pessoas ainda enxergam a intubação como a fase final do paciente, mas o médico que trabalha na UTI do Complexo Hospitalar Clementino Fraga ressalta que é através desse procedimento que muitas pessoas conseguiram sobreviver à covid-19.

“O protocolo de intubar é essencial para quem não está conseguindo manter suas funções respiratórias de forma natural. Mas a extubação também ocorre quando observamos que a causa que gerou a intubação foi resolvida. Além disso, precisamos também analisarmos a estabilidade do paciente, se a pressão arterial está controlada, se a aci-

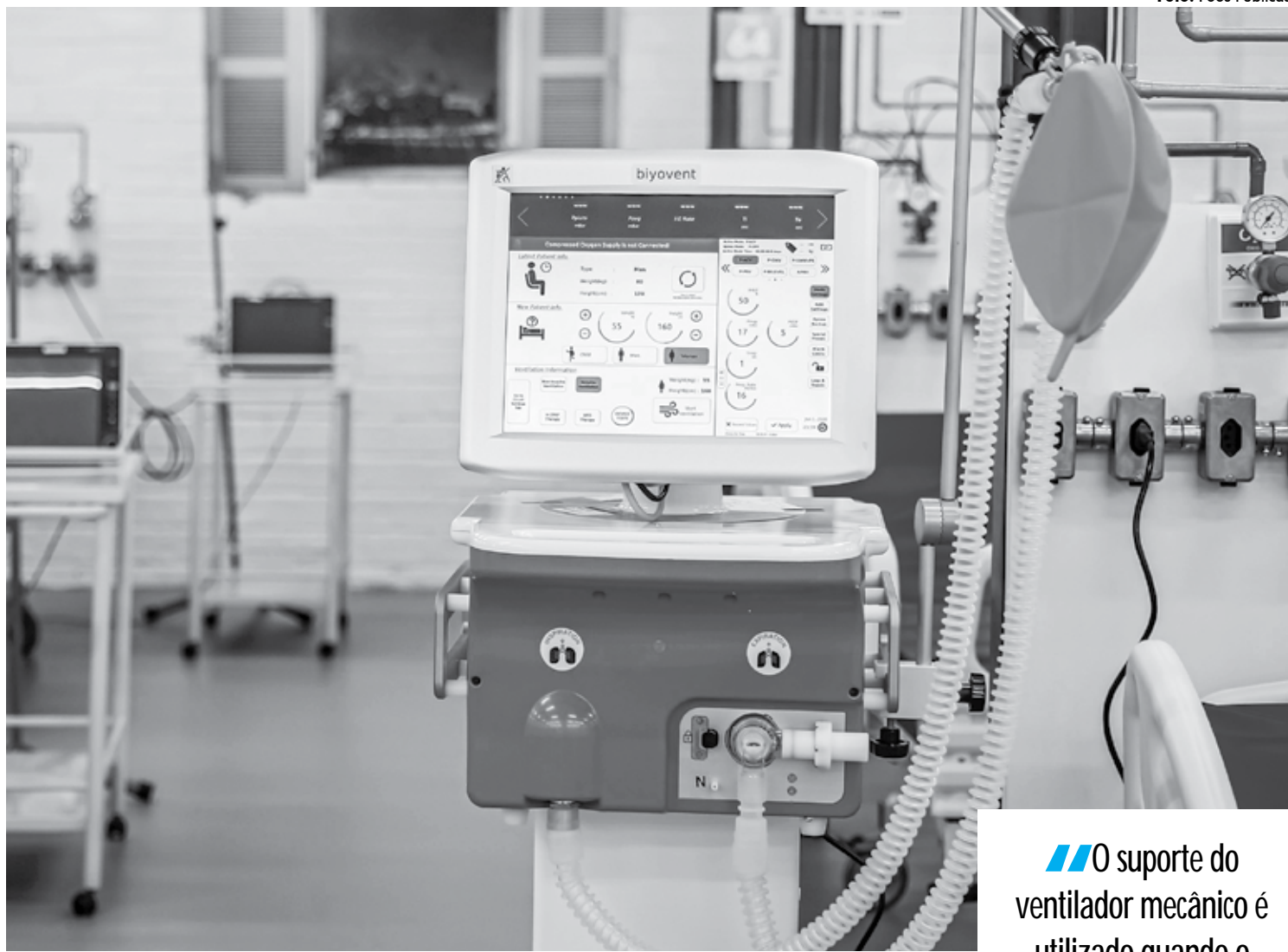


Foto: Foes Públicas

A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DA COVID-19

Por também ser especialista em nutrologia, especialidade médica que atua na prevenção e tratamento de doenças pela ingestão e alimentos de forma equivocada, Alan Lúcio Alves elenca alguns nutrientes que podem auxiliar no fortalecimento do corpo humano contra a covid-19. “Para fortalecer a imunidade, podemos fazer várias coisas: uso da vitamina D, da vitamina C, da Glutamina, do zinco... eu mesmo, sempre uso ao acordar 1 copo com água, com algumas gotas de própolis verde, meio limão espremido e glutamina”. Sobre o uso da vitamina D, muito procurada pelas pessoas desde o início da pandemia, Alan ressalta que ela contribui bastante na proteção contra o novo coronavírus. “Vários artigos científicos já mostraram que pessoas com níveis mais elevados de vitamina D tendem a apresentar sintomas mais leves dessa doença. Às vezes nem apresentam os sintomas comuns que são: febre, dor de cabeça e a falta de ar. Então, é verdade sim que esse composto pode ajudar no combate ao novo coronavírus.

dez do sangue está no nível certo, se a musculatura do tórax tem força para manter a respiração sem ajuda de aparelhos. Aqui no hospital, mais de 70% dos pacientes conseguem sair da intubação, tivemos pacientes que

passaram apenas um dia intubado e já receberam alta da intubação, como também houve pacientes que ficaram 40 dias na oxigenoterapia”.

Segundo o especialista, ao sair da intubação os pacientes ficam usando máscaras

que ofertam oxigênio ou em cateter nasal, junto com nebulização e algumas medicações, pois mesmo após as ajudas respiratórias dos ventiladores pulmonares é preciso garantir um suporte de oxigênio.

“O suporte do ventilador mecânico é utilizado quando o paciente se encontra em insuficiência respiratória, ou seja, quando os pulmões sozinhos não conseguem oferecer ao corpo a oxigenação necessária. Isso pode acontecer por inflamação pulmonar, causada por vírus, bactérias, fungos, também por edema pulmonar, quando o pulmão fica com retenção hídrica, além de outras causas.”

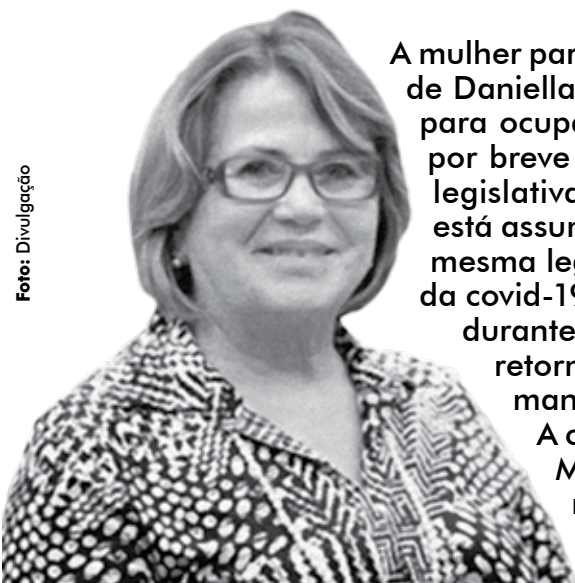
UN Informe

Da Redação
redacao@epc.pb.gov.br

PB TERÁ PELA PRIMEIRA VEZ DUAS MULHERES NO SENADO, MESMO QUE POR BREVE PERÍODO

A mulher paraibana na política escreve mais uma página na história. Depois de Daniella Ribeiro (Progressistas) ser eleita a primeira mulher do estado para ocupar uma vaga no Senado Federal, a Paraíba terá, mesmo que por breve período, exatamente 120 dias, duas mulheres naquela Casa legislativa. É que ex-deputada federal Nilda Gondim (foto) (MDB-PB) está assumindo temporariamente a vaga do senador José Maranhão, da mesma legenda, que tirou licença médica para continuar a recuperação da covid-19. Ela se junta a Nailde Panta (Progressistas) que está no cargo durante a licença de 120 dias solicitada por Daniella. A titular da vaga retorna às atividades parlamentares no próximo dia 21 de janeiro, mantendo assim o estado com duas mulheres no Senado Federal. A chegada de Nilda Gondim também gera outra situação curiosa. Mãe e filho estarão lado a lado no Senado. Nilda é mãe do senador Veneziano Vital do Rego. Ou seja, a política muitas vezes áspera no Planalto Central terá um ambiente mais familiar.

Foto: Divulgação



CHEIRO DE LARANJAL I

O Ministério Público Eleitoral (MPE) ajuizou uma ação de investigação judicial eleitoral (Aije) contra o partido Cidadania do município de Nazarezinho, por abuso de poder político, em decorrência da existência de candidaturas femininas fictícias aos postulantes no cargo de vereador. A Aije foi ajuizada pelo promotor de Justiça da 63ª Zona Eleitoral, Antônio Barroso Pontes Neto.

CHEIRO DE LARANJAL II

De acordo com o promotor, o partido apresentou à Justiça Eleitoral, em setembro último, a lista de seus candidatos à eleição proporcional composta por nove homens e três mulheres, quantidade que preencheu o percentual mínimo de 30% de candidaturas femininas, conforme exigido pela Lei 9.504/97. Assim, o Cidadania obteve o registro das candidaturas.

CHEIRO DE LARANJAL II

Ainda conforme o promotor, na investigação foi possível comprovar que duas candidatas da legenda (Fábia Alves de Sousa e Virgínia Leite Silva Lins) sequer realizaram campanha política. Elas não gastaram quaisquer valores com a campanha, exceto com serviços advocatícios e contábeis. E não há postagem nas redes sociais das candidatas sobre suas propostas. Ou seja: cheiro de “candidatura laranja” no ar.

CADÊ AS PROVAS?

Talvez Jair Bolsonaro seja convidado pelo STF a apresentar as provas das fraudes que ele afirma que houve quando foi eleito presidente. É que o PSOL acionou o STF para que o presidente explique em juízo as denúncias e apresente as provas às suas declarações. Uma das denúncias do PSOL é que ele tenha cometido crime de responsabilidade.

PERDERAM, MAS RESTAM AS CONTAS

Candidatos não eleitos e seus respectivos partidos políticos têm até 8 de março para apresentarem à Justiça Eleitoral a documentação comprobatória referente às suas prestações de contas eleitorais. O prazo vai até o dia 8 de março. O partido que deixar de prestar as contas pode perder o direito ao Fundo Eleitoral. Ou seja, fica sem colocar a mão na grana pública.

ARRANCANDO O PSL DAS “ENTRANHAS” DE BALEIA ROSSI NA DISPUTA PELA CÂMARA

Trinta e dois deputados do PSL abandonaram o apoio à candidatura do deputado Baleia Rossi, do MDB paulista, à presidência da Câmara dos Deputados. A maioria vai para os braços da candidatura de Arthur Lira, do Progressistas alagoano, ungido por Bolsonaro (sem partido). Em mensagem no Twitter, o deputado Cabo Júnio Amaral se gabou: “Acabamos de arrancar o PSL das mãos de Rodrigo Maia e seu bloco”.

Sandra Mascarenhas,
Pós-doutora em Ciências Biológicas

“A vacina é a única forma que a gente tem de salvar vidas”

Pesquisadora fala ao Jornal A União sobre a importância da imunização, prejuízos do negacionismo e o desafio de fazer ciência no Brasil

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

“Um país que não investe na ciência não avança”, segundo a pesquisadora e pós-doutora em Ciências Biológicas, Sandra Mascarenhas. Em entrevista ao Jornal A União, a cientista comentou, entre outras coisas, sobre a importância da vacinação para salvar vidas durante a pandemia, além de fazer uma dura crítica à falta de investimento em pesquisa científica no Brasil. Segundo análise da pesquisadora, o país deverá ser um dos últimos a vacinar a população.

Além disso, a pós-doutora precisou falar sobre alguns problemas enfrentados pelos

cientistas durante a pandemia, que vão além do novo coronavírus: as informações falsas. Se por um lado, a ciência ganhou força em todo o mundo como principal meio para combater o vírus, por outro, os chamados negacionistas, aqueles que negam a credibilidade da ciência, também cresceram.

Sandra é doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-doutora pela Universidad Complutense de Madrid (UCM), da Espanha. Atualmente, ela é professora associada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ministra as disciplinas de Imunobiologia e Interações Neuro-imunológicas.

A entrevista

Qual a importância da vacina e como a senhora avalia o processo de vacinação que já teve início em alguns países do mundo?

“A importância da vacina é justamente prevenir o desenvolvimento da doença e impedir o ciclo de replicação viral, protegendo assim as pessoas da covid-19. O processo de vacinação, que já começou em muitos países, tem funcionado de maneira muito eficiente. Ele tem ocorrido de maneira tranquila e sem nenhum grande efeito adverso importante. Com pequenos efeitos, como alguns casos de alergia irrisórios, de pessoas que já têm histórico de alergias. Esses processos alérgicos são uma parcela muito pequena da população. A gente está falando em menos de 0,05%.”

Qual o índice percentual de eficácia da vacina ideal? Por quê?

“A gente nunca se preocupou com esse índice de eficiência das vacinas, sempre tomamos vacinas sem nos informar sobre isso. E agora que essa questão está na mídia, então as pessoas estão se importando e considerando 70% um nível baixo, mas 70% é muito bom. Você está imunizando 70% das pessoas que são vacinadas. Quanto maior o índice, melhor. Mas qualquer vacina com uma eficácia acima de 60% já é muito bom para proteção e eficácia. A gente tem vacinas como a da Pfizer que está com índice de eficácia acima de 60% e isso é absolutamente excelente, qualquer vacina com índice de eficácia acima de 60% pode ser tomada tranquilamente, significa que você está protegendo 60% da população.”

“Os discursos que negam a ciência e, nesse caso, estão negando a vacina, configuram um desserviço para toda a humanidade.”

Como as vacinas agem no organismo?

“A primeira coisa que a gente precisa saber é a função da vacina. A vacina é administrada com o intuito de estimular uma resposta primária no nosso organismo. Uma resposta imunológica, ativando várias células do nosso sistema imunitário como os linfócitos, a produção de anticorpos pelos linfócitos B. E essas células pré-ativadas vão estar preparadas para atuar no caso de um contato com o vírus e a pessoa não vai desenvolver a doença. Ela pode ter desde nenhum sintoma, a sintomas muito leves. O que a vacina faz é proteger contra uma futura infecção.”

Quais os procedimentos exigidos para que uma vacina seja liberada para imunizar a população?

“Para a vacina ser liberada à população, ela precisa passar por todas as fases dos ensaios pré-clínicos que acontecem no laboratório, utilizando modelos animais. Depois que eles passam por todas essas fases, a gente inicia a fase clínica que também tem as suas subdivisões. Somente a aprovação em cada uma dessas fases que a vacina pode ser liberada. A fase 3, que é a fase que tem se falado muito, é onde a gente testa em milhões de pessoas. São os estudos multicêntricos, e esses estudos têm como objetivo verificar a segurança e também a eficácia da vacina. Então só depois da aprovação de todas essas etapas que esses dados devem ser submetidos às agências reguladoras, devem ser avaliados e, posteriormente, aprovados, se for o caso. Todas as etapas são muito rigorosas. O rigor científico é uma característica marcante dentro



Fotos: Roberto Guedes

Sandra Mascarenhas alerta que a população precisa ser bem informada para evitar acreditar em mentiras

do processo e só serão aprovadas as vacinas consideradas seguras e eficientes

Mesmo após a vacinação, é necessário continuar tomando medidas de prevenção contra a covid-19, como o uso de máscaras e distanciamento social? Por quê?

“Mesmo após a vacinação é essencial manter as medidas de proteção. Em primeiro lugar, porque logo após a vacinação você demora pelo menos um mês para produzir a sua resposta imunológica e ficar, de fato, protegido. Em segundo lugar, a gente não sabe ainda se as pessoas vacinadas são capazes de transmitir o vírus. Ela pode não desenvolver a doença, mas, eventualmente, pode transmitir e infectar outras pessoas. Além disso, a gente não sabe exatamente quanto tempo essas vacinas vão durar, em relação ao tempo de imunização, porque ainda não deu tempo de testar por quantos meses ela vai te proteger. Então o ideal é que todos utilizem máscaras e mantenham as medidas de distanciamento até que esses dados sejam produzidos.”

O discurso negacionista em relação à ciência e ao uso de vacinas é um movimento que já existe há algum tempo, apesar de ter se acentuado

agora com a pandemia. Na sua opinião, por que as pessoas têm tantos receios em relação à vacinação e quais os prejuízos desses discursos?

“Os discursos que negam a ciência e, nesse caso, estão negando a vacina, como eu já falei em outras situações, eles configuram um desserviço para toda a humanidade. A vacina é a única forma que a gente tem de reduzir a transmissão viral, de salvar vidas, principalmente no caso de uma pandemia, que é uma situação emergencial. A gente precisa desmistificar e fazer o contraponto mostrando que as vacinas são seguras e que são a única forma que temos de salvar vidas nesse momento. Todos devem se vacinar e a gente não deve acreditar nessas informações falsas de que as vacinas causam câncer, são capazes de gerar autismo, que tem chip na vacina, enfim, as coisas mais absurdas que a gente não precisa nem falar. Esses discursos são baseados em informações falsas, não há nenhum tipo de lógica por trás disso. As pessoas precisam fa-

zer esse papel de se informar, conferir a veracidade dessas informações, principalmente aqueles que têm condições de fazer isso.”

Há uma distância muito grande ainda com o que é pesquisado e muitas vezes descoberto no Brasil com o que realmente chega à população?

“Eu acho que a gente vive a ciência e a pesquisa o tempo inteiro. Quando a gente usa um sabonete, usa um medicamento, observa fenômenos da natureza. Não é nem tão importante o tempo que vai chegar até a população, mas os conhecimentos que são obtidos ao longo do caminho. O caminho, às vezes, é mais importante do que o fim. A gente precisa compreender melhor a ciência. E nós, cientistas, temos esse papel de fazer uma melhor divulgação científica para que as pessoas entendam a real importância da ciência. Uma coisa a gente tem que admitir, que a pandemia foi capaz de mostrar para a população a importância da ciência. A ciência

“Ser pesquisadora no Brasil, na verdade, é para poucos... Um país que investe em ciência e tecnologia se destaca. Não é o caso do Brasil.”

deu uma resposta muito rápida com a produção dessas vacinas, isso foi resultado de um esforço mundial. A gente também começa a entender a importância de um país que estimula a ciência.

Como é ser pesquisadora no Brasil, atualmente?

“Ser pesquisadora no Brasil, na verdade, é para poucos. Não só pela dificuldade que a gente tem em conseguir um emprego na área, mas principalmente pela falta de investimento. O investimento em pesquisa no Brasil sempre foi muito baixo. A gente teve bons momentos, mas agora estamos num péssimo momento para a ciência, com baixíssimos investimentos. A ciência custa caro e é ela quem vai gerar novos conhecimentos, novos produtos e até salvar a vida das pessoas. Um país que investe em ciência e tecnologia ele se destaca. Não é o caso do Brasil. É só a gente comparar os países que começaram a vacinação, com um país que não tem estímulo à ciência, como o nosso. Em que lugar a gente ocupa numa situação como essa que estamos vivendo, onde nós, provavelmente, seremos um dos últimos países a ser vacinados. Ser cientista aqui é um trabalho árduo e de pessoas que insistem muito nesse objetivo porque gostam do que fazem.”



Verão aumenta as cobranças que estimulam a gordofobia

Com a chegada da estação do sol, a busca pelo corpo perfeito se intensifica e quem está fora do padrão é excluído

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

“O corpo do Verão ou o corpo perfeito é o corpo que você está feliz dentro dele, que você se sente bem”. Essas são palavras da jornalista Jayane Souza, de 23 anos, que milita contra a gordofobia e participa do Movimento Corpo Livre. A frase foi usada para contextualizar os comentários que surgem, com ainda mais fervor durante o verão, sobre o corpo considerado perfeito para ser exibido em biquínis e maiôs. Para ela, o debate acerca do corpo livre de padrões deve ser diário, mas durante essa época do ano ele fica ainda mais acirrado. E essa discussão ainda vai mais além, quando se ramifica para os procedimentos estéticos cirúrgicos, as dietas restritivas e a reeducação alimentar.

Os especialistas que abordam o assunto afirmam que é indiscutível que as pessoas possuam liberdade para escolher o que fazer com o próprio corpo, mas em uma estrutura social tão engessada em padrões de comportamento e estéticos, é importante questionar até que ponto uma mudança física parte da vontade pessoal ou parte do que é considerado aceitável socialmente.

A jornalista Jayane Souza é uma mulher gorda que milita no Movimento Cor-

po Livre, a fim de que mais pessoas - principalmente as mulheres - possam se desvincular das imagens que criaram de si mesmas a partir dos padrões sociais. Recém-formada, a jovem de 23 anos apresentou como produto de conclusão de curso o podcast ‘Cuidando Delas’, voltado para mulheres gordas, falando sobre aceitação, saúde e sexualidade. Sua vivência se tornou também sua causa de vida.

“Desde muito pequena, eu sofri muita gordofobia e muito preconceito, tanto por parte dos meus familiares, quanto por parte da sociedade, das crianças, dos pais das crianças, dos professores, etc. Então, por causa disso, eu fui internalizando o ódio que as pessoas jogavam para mim e também o ódio que criei pelo meu próprio corpo”, contou ela.

“Depois de um tempo, eu comecei a perceber que essa coisa de padrão não existia, que o padrão real é um padrão de corpo natural que não existe, que o que as capas de revistas vendem aqui não existe, então comecei a viver e entender o meu corpo como um instrumento que me permite vivenciar experiências. Por causa disso, eu entendo o corpo que eu tenho, eu tenho um sentimento de pertencimento e eu posso fazer o que eu quiser, posso viver o que eu quiser, porque

eu tenho esse corpo”, completou Jayane.

Com o processo de autoaceitação e autoafirmação, Jayane passou a perceber a gordofobia como uma problemática maior do que o ciclo social que a cercava.

“Eu sempre falo que a gordofobia é um problema estrutural da sociedade, porque o gordo, muitas vezes, ele não consegue fazer um exame de tomografia, porque ele não cabe dentro desse equipamento e precisa fazer o exame na máquina de animal. Existem gordos que passam por isso. Existem pessoas gordas, até as gordas menores, que não conseguem passar na catraca de ônibus. Pessoas gordas não conseguem achar roupa na numeração delas. Pessoas gordas não conseguem viajar de avião seguras, porque o cinto de segurança não fecha; o cinto de segurança do ônibus de viagem também não fecha. As cadeiras nos restaurantes, muitas vezes, não comportam o corpo gordo. Isso é algo da estrutura da sociedade, está dentro da cabeça das pessoas sim, mas também está na sociedade, na estrutura dela, então para mudar a estrutura da sociedade é preciso muito de informação e é isso que nós, militantes contra gordofobia e criadores de conteúdo do Movimento Corpo Livre buscamos”, explicou a jovem.



Meu corpo, minhas regras...

Apesar de o Verão ser, provavelmente, a estação do ano que mais reforça os padrões ligados ao corpo, Jayane ressaltou que sempre achou a praia um lugar democrático e que é impensável as cobranças que surgem, principalmente para as mulheres, com relação ao corpo.

“Como é que eu vou me cobrar, por exemplo, esse ano, um ano de pandemia, ter um corpo tido como perfeito para poder ir à praia, se muitas vezes ir à praia é o único consolo que eu tenho depois de tanta coisa ruim que a gente passou. Eu acho que a praia é um lugar para você se sentir livre e o lugar que você se sente livre é o lugar que você usa o que você quiser. Você se sente bem

usando short? Beleza. Mas, se você se sentir bem usando um biquíni fio-dental e você é gorda maior ou menor, está ótimo, entendeu? O que importa é você estar feliz”, falou a jovem.

Por isso, a jornalista resolveu se engajar e ajudar, através da comunicação, a combater o preconceito e a discriminação pelo que passam as pessoas que não se enquadram num padrão de beleza estabelecido.

“O corpo do Verão ou o corpo perfeito é o que você está feliz dentro dele. A gente precisa começar a naturalizar o corpo da mulher e ele é aquele de que não tem como a gente viver 24 horas e 365 dias por ano buscando”, finalizou a jornalista.

Foto: Arquivo pessoal

“O corpo do Verão ou o corpo perfeito é o que você está feliz dentro dele. A gente precisa começar a naturalizar o corpo da mulher, e ele é aquele de que não tem como a gente viver 24 horas e 365 dias por ano buscando”



A estudante Jayane Souza resolveu fazer um podcast no qual fala e combate a gordofobia

Continua na página 6

SAIBA MAIS

A gordofobia é um neologismo criado para indicar o preconceito de pessoas que julgam o excesso de peso e a obesidade como um fator que mereça seu desprezo. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) defende que o estigma contra essa população deve ser combatido com informação.



▶▶▶ Continuação

Buscando outros caminhos

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

Aceitar o corpo como seu próprio lar é o primeiro passo para compreender a raiz das mudanças que cada um julga pertinente para si mesmo. As possibilidades podem ser diversas, não só almejando o emagrecimento. E o acompanhamento nutricional exerce um papel fundamental para aqueles que querem atingir um objetivo e ficar de bem com o corpo que desejam. Para isso, a nutrição comportamental tem apresentado bons resultados.

“O objetivo maior da Nutrição é a promoção da saúde através da alimentação. Ao buscar orientação nutricional adequada, e segui-la, o paciente tende a conduzir seu corpo a um estado de equilíbrio. Com isso ele melhora a condição da pele, dos cabelos e unhas, melhora também a silhueta, o sono e ainda ganha de bônus bem-estar emocional. Dessa forma, alinhamos os objetivos estéticos à saúde”, observou a nutricionista especialista na área, Adriana Leão.

A Nutrição Comportamental tem ganhado mais espaços nas redes sociais,

com profissionais que combatem o terrorismo em relação à comida. De acordo com Adriana, que atua com essa abordagem, a NC foca no indivíduo e no seu relacionamento com os alimentos. O objetivo, segundo Adriana, é ajudar a recuperar sua autonomia no comer, perceber suas sensações de fome e saciedade, voltando a comer de forma mais consciente, fazendo suas escolhas de acordo com as necessidades do seu corpo”, conforme disse a profissional. “As pessoas que apresentam uma relação distorcida com a comida tendem a ter uma relação distorcida também com seu corpo e vice-versa”, enfatizou.

Os pilares dessa abordagem comportamental são os mesmos do comer intuitivo: permissão incondicional para comer, “desde que em sintonia com seus sinais internos de fome e saciedade”; atender aos sinais da fome e saciedade, ou seja, comer quando sentir fome e parar quando estiver satisfeito; e comer por razões físicas, não emocionais, aprendendo a diferenciar a fome física da fome emocional e aprender a oferecer ao corpo o que ele precisa no momento. “Se é

fome física comemos, se a necessidade é de outra coisa a comida não vai resolver”, explicou ela.

Recentemente, a influenciadora digital, Sthefane Matos, revelou que teve complicações em decorrência de uma rinoplastia mal-sucedida. A blogueira desabafou que, inicialmente, não se incomodava com o próprio nariz, mas os comentários nas redes sociais abalaram sua autoestima. O resultado das cirurgias mal feitas trouxeram complicações respiratórias e a necessidade de colocar enxerto, pois a cartilagem nasal ficou exposta com o rompimento da pele.

“A pressão social para que todos tenhamos um corpo bem próximo do ‘padrão’ é muito grande e isso tem sido um causador de insatisfação corporal. As pessoas estão cada dia mais insatisfeitas com seus corpos, querem mudar tudo e de forma muito rápida, muitas nem sequer se preocupam em preservar a saúde. A necessidade de aceitação é tão grande que pagam qualquer preço para se enquadrarem”, afirmou a nutricionista comportamental, Adriana Leão.

A Nutrição Comportamental vem auxiliando e sendo reconhecida como opção para um corpo saudável, afirmou a nutricionista Adriana Leão



Foto: Arquivo Pessoal

Cuidados ao optar por plásticas

Mesmo quando a cirurgia plástica é o caminho escolhido pelo indivíduo, é necessário que essa escolha seja feita de forma consciente e segura, para não acarretar em complicações futuras. A informação é o principal caminho, mas também é importante manter a atenção em outros detalhes, como apontou o presidente da regional paraibana da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Wagner Leal.

“A cirurgia plástica trabalha com protocolos rígidos de segurança e, apesar de qualquer procedimento médico apresentar riscos, os procedimentos em cirurgia plástica são mais seguros que a média das cirurgias. Um dos motivos para isso é que os pacientes que submeter-se-ão a um procedimento estético eletivo precisam estar no peso adequado, não terem doenças sistêmicas descompensadas e terem seus exames pré-operatórios normais”, destacou Leal.

Nos preparativos para o verão, o cirurgião comentou que os procedimentos mais procurados são os que estão relacionados aos contornos

corporais, “principalmente a lipoaspiração, o implante de próteses mamárias, a abdominoplastia e a mamoplastia”.

Para fazer uma decisão segura acerca do procedimento, Wagner ressaltou que é importante que os pacientes que tenham intenção de se submeter a uma cirurgia plástica devem procurar um profissional da área que seja membro da SBCP e procurar também informações de outros pacientes que tenham passado por ele. Durante a consulta, é essencial que todo o histórico médico seja detalhado, “sem ocultar problemas de saúde ou uso de medicamentos ou substâncias”, afirmou.

Segundo o cirurgião, é durante a primeira consulta que é feita uma avaliação da real necessidade do procedi-

mento estético. “A consulta com o cirurgião plástico é um misto de medicina e psicologia. Pacientes com problemas grandes e queixas proporcionais são bons candidatos à cirurgia. Pacientes com problemas mínimos e queixas desproporcionalmente grandes costumam ter problemas emocionais não diagnosticados e que podem precisar de acompanhamento psiquiátrico prévio”, enfatizou.

Os procedimentos com menor tempo de duração e com a recuperação mais rápida são as cirurgias das pálpebras, das orelhas e o implante de prótese mamária. O Sistema Único de Saúde só financia cirurgias plásticas que estejam relacionadas diretamente a casos de saúde, como crianças com lábio leporino, reconstrução da mama depois da remoção do seio devido ao câncer, abdominoplastia para remoção de pele após cirurgia bariátrica, dentre outras. Nem os convênios, nem o SUS cobrem cirurgias de cunho estético.

As pessoas devem procurar um profissional correto para que o procedimento tenha sucesso



Wagner Leal: a consulta com o cirurgião plástico é um misto de psicologia e medicina

Foto: Arquivo Pessoal

Foto: Reprodução/Montagem



Não existe mágica em cirurgia

Lucilene Meireles
lucilene@epc.pb.gov.br

“As pacientes que esperam um resultado mágico, não devem fazer a cirurgia. Se ela quer ficar igual a tal atriz, não opere. Não existe mágica em cirurgia plástica”, afirmou o cirurgião plástico Saulo Montenegro. E nem todas podem se submeter às cirurgias.

Segundo o especialista, pacientes que têm problemas de saúde graves também não devem operar, como distúrbio de coa-

gulação, hipertensão não controlada, diabetes grave. Se houver contraindicação cirúrgica do clínico que fez o pré-operatório, a paciente não poderá ser operada.

O cirurgião plástico Vilibaldo Cabral afirmou que, quando a mulher decide fazer uma cirurgia plástica, está pensando na beleza física. “Ela quer uma perfeição e nem sempre podemos oferecer isso. Temos a consulta, conversamos e nós, médicos, explicamos as possibilidades de melhorar ou aguardar para outra oca-

sião”, ressaltou.

Saulo Montenegro acrescentou que a cirurgia plástica, por si só, não vai resolver o problema. Ele explicou que é preciso manter uma dieta equilibrada e uma atividade física correta para poder manter o resultado. “Já cansei de operar pacientes que, com seis meses, voltam piores porque voltam a comer desmesuradamente e não cuidam da atividade física, não seguem uma dieta equilibrada e o resultado vai por água abaixo”, comentou.

Iniciativas cidadãs mudam realidade de bairros em JP

Em vários pontos da cidade, moradores se mobilizam e se unem em favor de melhorias que servem a todos

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Ocupar o espaço público é um ato político. Quando a sociedade se organiza em busca de melhorias para transformar a realidade em que se vive, deixa de ser espectadora da gestão pública e passa a ser protagonista social pois alcançara a consciência política, cidadã e participativa. É nesse contexto que surgem as iniciativas cidadãs que motivam o engajamento da sociedade.

Para evitar o acúmulo de lixo e ocupações indevidas, um grupo de mulheres criou o Canteiro da Felicidade – uma área verde na Rua Severino Bento de Moraes, em frente a USF do Grotão. Nesse jardim coletivo é possível encontrar uma variedade de plantas medicinais e ornamentais decoradas com materiais recicláveis, deixando o ambiente ainda mais charmoso e acolhedor.

A moradora Anna Sousa, 31 anos, revela que o Canteiro da Felicidade se tornou um motivo de orgulho e alegria, fortalecendo os vínculos entre os moradores. “As idosas nos ajudam muito, principalmente aquelas que são do interior e possuem experiência com plantas. Aprendemos muito com elas”, disse.

O Canteiro da Felicidade foi desenvolvido com a orientação de Maria do Carmo Amorim, assistente técnica de práticas integrativas e complementares na Rede Municipal de Saúde, que ressalta a importância dessa iniciativa para o engajamento da comunidade. “Antes o canteiro era tomado pelo lixo, depois que implementamos o projeto, a comunidade abraçou esse espaço de convivência com tanto zelo e amor. O pertencimento do espaço urbano se tornou tão forte que os moradores requalificaram outro terreno abandonado ao lado do Canteiro da Felicidade, batizando com o mesmo nome”, avaliou.



Na Zona Sul de João Pessoa, um grupo de moradoras se reuniu e criou o 'Canteiro da Felicidade', que há alguns anos vem colorindo as ruas dos bairros com os mais diversos tipos de plantas

Bosque das Corujas: construção coletiva

Apesar de estar em fase inicial, o Bosque das Corujas é também outra iniciativa cidadã que mostra a força de uma comunidade participativa. Um grupo de moradores da Rua Tertuliano de Castro, no bairro do Bessa, começou a arborizar um terreno baldio, onde se encontram três ninhos de coruja buraqueira.

A mais recente conquista foi a da perfuração de um poço artesanal, que vai garantir a irrigação do bosque. Em coletividade, o grupo fez uma campanha e arrecadou dinheiro para comprar a caixa d'água e o motor.

Recentemente, o bosque recebeu uma visita do grupo de gastronomia da UFPB que está trabalhando com hortas e pomares comunitários. “Aos pouquinhos vamos transformar esse espaço em um



Os moradores do bairro do Bessa viram a necessidade de dar vida a um terreno, e assim nasceu o 'Bosque das Corujas'

aconchego familiar”, disse a jornalista Janaína Araújo, moradora há 18 anos.

A ação coletiva conta-

com mais de 30 pessoas que estão sonhando juntas em ocupar áreas públicas com árvores, promovendo

a regeneração do solo e redução de carbono com foco na redução das mudanças climáticas.

Economia solidária

Inaugurado em 2013, o Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico, localizado na Comunidade São Rafael no Castelo Branco, é um projeto social de apoio à economia popular; criado pelo Instituto de Voz Popular, que atua com serviços financeiros solidários em rede, de natureza associativa e comunitária, voltado para a geração de trabalho e renda promovendo a economia solidária.

De acordo com o diretor geral do Instituto Voz Popular, Flávio Gomes, seu objetivo é garantir o acesso das populações de baixa renda ao sistema financeiro e ao microcrédito. O banco comunitário funciona da seguinte forma.

“O morador da comunidade São Rafael pode solicitar um empréstimo na moeda social (orquídea) mas só pode gastá-lo na comunidade para fomentar a economia local. O banco comunitário empresta no máximo até cem orquídeas, o equivalente a cem reais sem cobrar juros. O comerciante que aceita a moeda social quando vai trocar em real, deixa 1% desse valor no banco comunitário para ser revertido em melhorias à comunidade”, explicou.

Para ter acesso à moeda social existe alguns critérios como: ser morador da comunidade São Rafael há mais de um ano, maior de idade, não ter empréstimo pendente.

A moeda social é fabricada com a mesma técnica que o real, para evitar falsificações e usos indevidos. Além de fomentar a economia local, o banco comunitário oferece capacitação sobre educação financeira. “Ao dialogar com os moradores da comunidade percebemos que a maioria deles não sabia administrar suas finanças. Além disso, orientamos sobre as vantagens de ser Micro Empreendedor Individual pois todos eram trabalhadores informais” esclareceu.

O afeto que alimenta famílias na cidade



O projeto social atende ocupações urbanas e vem beneficiando cerca de 70 famílias

O Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos na Paraíba (MTD), através da campanha Periferia Viva, criou o projeto social Alimentando com Afeto que compreende cozinhas comunitárias em cinco ocupações urbanas de João Pessoa, beneficiando cerca de 70 famílias no total de 1.400 beneficiados, entre mulheres, homens e crianças.

O MST entrega semanalmente em torno de 260kg de alimentos às cinco cozinhas comunitárias (Thiago Nery, Costa do Sol, Aratu, Bairro dos Novais e Sonho Verde) assistidas em João Pessoa. A coordenadora do MDT, Bárbara Zen, explica

que o projeto Alimentando com Afeto começou inicialmente com vídeos de culinárias populares feito com alimentos agroecológicos, mas a iniciativa deu tão certo que resolveram ampliar a experiência.

“O projeto se transformou em um processo de organização popular voltado para a economia feminista pois sabemos que muitas mulheres vivem no ciclo da violência doméstica, patrimonial e econômica. Portanto, a organização social em torno de cooperativas e grupos de produção possibilitou a independência financeira, dignidade e exercício da cidadania dessas mulheres”, enfatizou.



São Bento é considerada a capital mundial das redes

Produto é fonte de renda e orgulho para os moradores do município e tornou-se famoso no Brasil e no exterior

José Alves
zavieira2@gmail.com

A cidade de São Bento, a 375 quilômetros de João Pessoa, tem uma população que respira trabalho e é conhecida nacionalmente como a capital das redes de dormir. Um artigo que colocado em um bom espaço de sua casa ou apartamento convida você a se deitar, relaxar, sonhar, ou ler um bom livro. Situado no Sertão da Paraíba, o município produz cerca de 12 milhões de redes por ano, tem índice zero de desemprego, e possui o 28º maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Paraíba, segundo o IBGE.

O município também se destaca por ser um polo industrial têxtil, atividade responsável pela maior geração de emprego e renda da população local. As redes produzidas no município são vendidas em todo o Brasil, e também são exportadas para diversos países, entre eles, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Suíça, Espanha, Finlândia e Argentina.

A fabricação de rede é tão forte na cidade que quem visita São Bento, visualiza na entrada uma enorme rede armada, numa arte de concreto e ferro. Segundo a secretária do Meio Ambiente do município, Arajane Alexandre, a fabricação de redes é tão forte em São Bento, que os comerciantes do setor foram beneficiados com a criação do Shopping das Redes. Um empreendimento que veio para impulsionar ainda mais a comercialização do principal produto da cidade.

José Armando dos Santos, que fabrica redes de dormir há 15 anos em São Bento, disse que esse segmento é tão forte, que é responsável pela geração de centenas de empregos. Por este motivo, boa parte da população local não sente necessidade de se deslocar para os grandes centros urbanos do país, em busca de emprego.

Com o objetivo de potencializar ainda mais a cultura industrial da cidade, a prefeitura local, em parceria com o Sebrae realiza anualmente no mês de setembro, a Feira

Segundo a Secretaria do Meio Ambiente, a fabricação de redes é tão forte que os comerciantes foram beneficiados com o Shopping das Redes

Expo têxtil, que atrai pessoas de diversos estados do Brasil. Segundo o prefeito reeleito da cidade, Jarques Lúcio, a cidade tem o artesanato e todos os derivados da rede e roupa de cama, a exemplo de edredons e fronhas.

“São Bento tem na força empreendedora de seu povo, uma história longa e faltava a junção do poder público com as empresas dos redeiros. Um setor que a cada ano gera mais emprego e renda para a população local”, disse o prefeito. Em 2019, mais de 100 mil pessoas visitaram o evento, e compraram redes a preços que variam de R\$ 36 a R\$ 150.



A cultura e a história da cidade

São Bento, segundo a secretária Arajane Alexandre, possui alguns dos maiores eventos da região, um deles é o maior São João fora de época da região, conhecido como “Arraiá Balançando a Rede” que acontece no mês de Julho e conta com mais de 30 mil pessoas durante as quatro noites de festa. A cidade também criou o “São Bento Fest”, que é o carnaval fora de época, e acontece no mês de setembro. A Expo Têxtil também faz parte do calendário turístico da cidade e atrai multidões.

Os eventos religiosos também são bastante prestigiados pela população local, a exemplo da “Festa de São Sebastião”, que é o padroeiro da cidade e a “Louva Cristo” organizado pela renovação carismática católica. Lá, outro evento religioso de destaque é a “Marcha Para Jesus”, organizado pelas igrejas evangélicas da cidade. Turisticamente os lugares mais visitados pelos turistas, são o Rio da Ponte (Rio Piranhas), o Shopping das Redes que além de ponto comercial virou ponto turístico.

História

De acordo com historiadores, no final

do século XIX, às margens do Rio Piranhas habitava na região um senhor conhecido como “Catonho” com sua família e alguns moradores de sua fazenda conhecida como Cascavel. Pouco tempo depois, um sacerdote que passou pela localidade com destino à cidade de Pombal, por pouco não foi picado por uma cobra. Pelo susto que passou, ele acabou batizando o local de São Bento, que até os dias atuais permanece com o mesmo nome.

Com a morte do mais antigo morador do local, seu filho, Manoel Vieira e seu primo Leandro Pinto, de propriedades vizinhas, iniciaram um trabalho de desenvolvimento com a finalidade de aumentar o núcleo. Desde então cresceu o número de habitantes na região com alguns moradores iniciando a fabricação de redes de dormir. O que atraiu a oferta de trabalho. No dia 29 de abril de 1959, depois de várias manifestações populares, a emancipação política da cidade acabou acontecendo através da Lei 2073, de autoria do deputado estadual Tertuliano de Brito, publicada em Diário Oficial na Paraíba. A partir daí o município se desenvolveu criando novos horizontes para seus moradores.



Fotos: Prefeitura de São Bento

De várias tamanhos e cores para todos os gostos, o material usado na confecção das redes também serve para as mais diversas peças que são criadas; parte é exportada para outros países e muitas são vendidas no Brasil



Tela com Lourdinha Luna inicia galeria virtual 'Gente de Casa'

Ex-secretária do escritor José Américo de Almeida será a primeira personalidade a integrar o projeto da FCJA

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

A Fundação Casa de José Américo (FCJA) lança em formato digital, em suas redes sociais, site oficial e no portal do Governo do Estado da Paraíba, neste domingo – data em que o patrono da instituição estaria completando 134 anos – a galeria *Gente de Casa*, que reunirá telas a óleo pintadas pelo artista Tônio, retratando perfis de personalidades envolvidas com o universo literário, político e pessoal do escritor nascido na cidade de Areia.

A primeira obra a ser colocada na galeria virtual é da escritora, ex-secretária e confidente de José Américo, além de jornalista do jornal *A União*, Lourdes Luna, que o acompanhou por 17 anos e morreu em 2018. Fisicamente, cada pintura mede 60 x 40 cm, sendo que seis delas já estão prontas e pelo menos mais sete telas ainda serão produzidas.

“Pretendemos restabelecer as conexões que o legado de José Américo proporciona, ampliando o olhar contemporâneo sobre outras pessoas, ambientes e circunstâncias, permitindo um entendimento dos cenários que levaram a Paraíba, tão miúda geográfica e economicamente, a ser tão agigantada, pulsante e respeitada na história do país, com um protagonismo graúdo, cuja façanha é vista de forma displicente pelas atuais gerações”, explicou o presidente da FCJA, Fernando Moura. “Queremos lembrar o que foi feito, fazendo de outro jeito. A pretensão é conhecer, valorizar e difundir os valores contrários, como fizeram os construtores dessa herança cultural, que muito é devida ao ambiente literário plantado e cultivado pelo autor de *A Bagaceira*”.

O intuito da instituição, com a criação da galeria virtual, é ampliar as possibilidades de estudos das diversas vertentes culturais da Paraíba, a partir da

utilização da vida e obra do escritor, mas reforçado pela ótica privilegiada dos que conviviam ou estudaram o homem público. “A iniciativa é simples, mas tem simbologia para o olhar mais ampliado para a importância de José Américo de Almeida, que teve uma vida longa, pois foram 93 anos de idade, e foi não só testemunha, mas também protagonista da história do país”, disse Moura.

A escolha da escritora Lourdinha Luna para o lançamento do *Gente de Casa* se justifica. Além de confidente e ex-secretária de José Américo, ela ajudou a configurar a criação da própria Fundação Casa de José Américo – projeto esse que passou a idealizar a partir do ingresso do autor na Academia Brasileira de Letras, em 1967 – e contribuiu com a instituição até a sua morte, há três anos. “A galeria presta homenagem, mas também tem um sentido pedagógico”, observou Fernando Moura, acrescentando que, além da pintura, o visitante virtual encontrará um perfil sobre cada pessoa.

Em fevereiro, mais uma tela será adicionada à galeria: a do escritor e pesquisador Wills Leal, que morreu em maio do ano passado, aos 83 anos, cuja biblioteca e eclética documentação foi doada pela família para a FCJA. As próximas pinturas serão de Ângela Bezerra de Castro, José Octávio de Arruda Melo, Neroaldo Pontes de Azevedo e Gonzaga Rodrigues.

Outras obras serão acrescentadas: Celso Mariz, Juarez da Gama Batista, Virgínia da Gama e Melo, Linduarte Noronha, Severino Ramos e Hélio Zenaide, que foram interlocutores frequentes da varanda da casa situada na Av. Cabo Branco, 3336, em João Pessoa. Fernando Moura acrescentou que a instituição está concluindo um inventário do acervo do patrono. “São 15 mil telegramas e mais de oito mil cartas, correspondências recebidas e enviadas que Lourdinha



Foto: Arquivo A União

“Pretendemos restabelecer as conexões que o legado de José Américo proporciona, ampliando o olhar contemporâneo sobre outras pessoas, ambientes e circunstâncias”

Além de ser secretária e confidente de José Américo, Luna ajudou a configurar a criação da própria FCJA, projeto idealizado a partir do ingresso do autor de *A Bagaceira* na Academia Brasileira de Letras, em 1967 (foto); ela contribuiu com a instituição até a sua morte, há três anos



Através do QR Code acima, acesse a página eletrônica oficial da FCJA

Luna datilografou e tirou cópias em papel carbono. Há também fotos, manuscritos e recortes de jornais desde a década de 1920”, enumerou o gestor, lembrando que a Fundação foi beneficiada com o acolhimento da biblioteca, correspondências e documentos do arquivo pessoal da própria ex-servidora. Por isso, a instituição decidiu acelerar os processos de catalogação

e análise do acervo, fazendo o cruzamento com o arquivo de José Américo, que está sob a guarda da Casa e disponível para pesquisas. Um trabalho previsto para conclusão em 2022 e que será reunido em publicação com cunho didático.

Processo de criação

“Fiquei muito honrado e feliz com o convite recebido da

FCJA para produzir as pinturas. É uma oportunidade de mostrar, de maneira virtual, o meu trabalho para muitas pessoas”, disse o artista Antônio Gonçalves de Sá, mais conhecido por Tônio, que é ilustrador do jornal *A União*. Ele criou seis obras para *Gente de Casa*.

Por causa da pandemia, ele trabalhou remotamente. “Precisava manter a fidelidade

dos traços de cada rosto, pois tinha que fazer uma cópia fiel a dos retratos, mas a dificuldade é que as imagens encontradas na Internet eram pequenas. Tive que conseguir imagens em maior resolução e ampliá-las porque, no detalhe do rosto, se errasse no sombreado ou nos contornos, não sairia fiel. Na pintura, é complicado fazer os contornos”, analisou Tônio.

TV Assembleia exhibe entrevista com a confidente de José Américo

A TV Assembleia reprisa hoje, a partir das 18h, com exibição em seu canal 8.2, uma entrevista que o jornalista Gilson Souto Maior realizou com Lourdinha Luna. A iniciativa é uma parceria entre a FCJA e a emissora, cujo objetivo é homenagear o escritor, político e advogado, que neste domingo celebraria 134 anos. Durante a conversa, a ex-secretária fala sobre os anos que compartilhou com o romancista não somente como auxiliar, mas também como sua confidente.

Durante a entrevista, gravada na residência onde o escritor viveu seus últimos anos de vida, em João Pessoa, Lourdinha passeia com Gilson Souto Maior por vários ambientes do imóvel. Em cada aposento, ela traz à tona uma lembrança e revela alguma característica da personalidade de José Américo, que também foi deputado, senador, governador e ministro.

Em determinado trecho, por exemplo, ela diz que José Américo amava os animais, quaisquer que fossem. E menciona o caso em que, certo dia, ao chegar para trabalhar, ele a esperava com um largo sorriso, ansioso para lhe contar uma novidade: o aparecimento de uma cobra que decidira dar guarida em seu pomar. Com um pavor por serpentes, Luna bateu o pé e pediu para que ele escolhesse entre as duas. “Sabe o que ele disse? ‘A cobra não escreve em máquina...’. Quer dizer, foi a única vantagem que eu tive sobre a cobra”, diz ela, entre gargalhadas.

Ao chegar ao Mausoléu, onde repousam os restos mortais de José Américo e sua esposa, Alice Almeida, Lourdinha Luna conta ao jornalista que aquele local tinha sido escolhido para tal objetivo pelo próprio escritor, durante

uma conversa entre os dois, no pomar. Naquele momento, ela lhe prometeu que faria o traslado dos despojos de dona Alice – que estavam no Rio de Janeiro – para que descansassem ao lado dos do marido, no mesmo espaço.

O desejo do escritor se realizou: no frontispício do Mausoléu está um trecho do discurso de encerramento da campanha de José Américo ao Governo do Estado: “Minha Paraíba amada, vi tantas coisas grandes e mesquinhas, vi o bem e o mal, vi ascensões e vi abismos. Agora, só quero ver-te a ti. Só quero o regoço maternal, que será, depois de tantas lutas, o meu final e doce repouso”.

Um pouco mais de três anos depois de conceder a entrevista para a TV Assembleia, Lourdinha Luna morreu aos 92 anos de idade, em 2018.



Foto: Arquivo A União

Luna revela algumas características e peculiaridades da personalidade do romancista

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo | colaborador

Ambição, vaidade e poder

“Qual a melhor maneira de viver?” é a pergunta fundamental da Ética. Ela engloba, ao mesmo tempo, o problema da virtude e da felicidade. Entre os seres humanos, a felicidade dificilmente pode ser separada da satisfação de necessidades primárias, como a alimentação, o repouso e o sexo. Isso, porém, parece ser muito pouco. As jiboias, por exemplo, depois que enroscam presas grandes, quebram seus ossos e as engole, são tomadas por um torpor que pode durar meses.

De um modo semelhante, os ursos polares do hemisfério norte se alimentam copiosamente durante o verão, entregando-se à letargia no inverno. Nossos desejos, entretanto, são mais diversos e plásticos e difíceis de serem saciados quando ultrapassam o estágio das necessidades básicas. O que é a vida boa? Quais os meios necessários para obtê-la? São perguntas filosóficas inexauríveis.

Em grande medida, por causa de nossa capacidade de imaginação permitir a criação de realidades alternativas que renovam as expectativas de felicidade. A aceitação, o reconhecimento e a admiração também são ingredientes importantes. A filósofa Hannah Arendt dizia que somos seres-no-mundo cuja existência também é aparência. Ser parecer estabeleceriam uma relação simétrica, porque as coisas para existir precisariam ser percebidas.

Aparecer é mostrar-se para os outros dentro de certas circunstâncias históricas e sociais. O que nos faz inferir que a invisibilidade é uma ameaça à existência. Podemos imaginar, assim, por que a ambição por fama e admiração é impulso tão poderoso, capaz de produzir atos moralmente duvidosos.

O filósofo Bertrand Russell conta a história de um príncipe renascentista italiano que vivia às turras consigo mesmo, desde que deixou escapar a oportunidade que o colocaria para sempre nos livros de história. No leito de

morte, ao ser indagado pelo padre se teria algum arrependimento, afirmou: “Sim, tenho. Recebi, certa vez, a visita do Papa e do Imperador ao mesmo tempo. Levei-os ao alto da torre pra apreciar a vista e deixei escapar a oportunidade de atirá-los lá de cima. O que me teria rendido fama imortal”.

Há quem prefira ser temido a amado. Maquiavel dizia que era mais seguro se impor pelo medo. Ele achava que as pessoas são naturalmente ingratas e egoístas, o que faria do temor uma arma politicamente mais eficaz. Os grandes conquistadores, guerreiros e valentões de escola devem ser incluídos nessa categoria.

O desejo de possuir alguma quantidade de poder é algo normal, mas quando em excesso pode gerar problemas graves. Tive um aluno na faculdade de direito que ganhou o apelido de Rei Sol devido a sua enorme prepotência. Às vezes, agia como se fosse à reencarnação de Hans Kelsen, com a imaturidade típica de um aluno do primeiro período.

Milan Kundera narra a história da morte do filho de Stálin, que esteve preso num campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial ao lado de oficiais britânicos. O rapaz tinha o péssimo hábito de deixar a latrina cheia de excrementos, irritando sobremaneira os ingleses, que não lhe deram nenhum privilégio por se tratar do filho do homem mais poderoso do mundo.

Ele ficou tão irritado e ofendido com a pressão dos oficiais ingleses para que limpasse a latrina que gerou uma briga, conseguindo uma audiência com o comandante da prisão. Fez um pedido, em vão, para que o alemão arbitrasse em seu favor. Profundamente humilhado com a ideia de limpar o próprio dejetos, praguejou algumas palavras em alto e bom russo, atirando-se em cima de uma cerca elétrica. Desde esse dia, dizem, acabaram todos os seus problemas com a merda e os oficiais ingleses.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

“Em busca de sentido”

A angústia pode ser uma percepção psicológica caracterizada por um mal-estar, que provoca danos físicos e mentais. Os sintomas da angústia estão associados aos traumas existenciais ou pertencem às falhas na constituição psíquica. O mal-estar, geralmente, leva o indivíduo ao isolamento, essa angústia o impede de conquistar a liberdade, de realizar as suas vontades e destrói o sentido da existência. Diante desse sofrimento... surgem as doenças psicossomáticas. Nos momentos de crises sociais, a angústia também pode estar associada as dúvidas que determinam o projeto de vida ou a mal saúde financeira do indivíduo. Aprender a conviver com as angústias faz-se necessário suportar-se, a fim de construir dignidade na dor, isso deve tornar um hábito de estar consigo mesmo com o objetivo de construir o ‘novo ideal de vida’, a partir do próprio pertencimento.

O neuropsiquiatria austríaco e judeu Viktor Emil Frankl (1905-1997) ficou conhecido depois de escrever o livro *Em Busca de Sentido* (1946). Esse livro reproduz o seu sofrimento em quatro campos de concentração nazistas. A sua experiência de sobrevivente e formação acadêmica permitiram ser conferencista e professor em universidades e receber vinte e nove títulos de doutor honoris causa, entre esses está o recebido pela Universidade de Brasília; outros prêmios recebidos foram o Medicus Magnus e a Estrela de Ouro Internacional. A experiência de ter sobrevivido aos campos de concentração fez Viktor Frankl idealizar a Logoterapia e Análise Existencial, ambas se fundamenta na terapia a partir do sentido da vida.

A Ciência Logoterapêutica se fundamenta na liberdade da vontade, na vontade de sentido e o sentido da vida. Para a logoterapia, a necessidade do ser humano é ter sentido na vida. Isso faz com que a “vontade de sentido” seja a maior força motivadora do ser humano. Na clínica da logoterapia, o paciente pode ficar sentado normalmente, mas tem de ouvir coisas que, às vezes, são desagradáveis. Frankl considerou que a neurose individual pôde ser, em alguns casos, a recusa da espiritualidade. Frankl percebeu que seus pacientes não sofreram exclusivamente de frustrações sexuais ou de complexos de inferioridade, mas



Foto: Divulgação

Neuropsiquiatria austríaco Viktor Emil Frankl

do que julga ser o vazio existencial. Com a falta de sentido existencial, Frankl concluiu que o terapeuta não deve esquecer a espiritualidade do analisado, e que a logoterapia tem necessidade de fixar-se no inconsciente espiritual.

Análise Existencial é a base filosófica e científica da Logoterapia, também é a análise em relação à “explicação da existência” de uma vida autorealizada e autorealizada. Na “Análise Existencial Geral”, a busca pelo sentido é discutida e identificada como uma motivação nos indivíduos, e são fornecidos argumentos que demonstram a possibilidade de encontrar sentido na vida. Na “Análise Existencial Especial”, a vida individual é analisada nas possíveis raízes existenciais de um distúrbio mental. Nesse contexto, ela oferece a terapia através do “núcleo existencial”. Dessa forma, o terapeuta está no esclarecimento da situação existencial concreta e na organização para dar assistência na autonomia procura por sentido à vida.

Alexander Batthyány (1971), diretor do Instituto Viktor Frankl, apresentou os princípios da Ciência da Logoterapia que seguem: Na Liberdade da Vontade, “Os seres humanos são livres para decidir e capazes de assumir sua posição em relação às condições internas (psicológicas) e externas (biológicas e sociais). A liberdade é o espaço para moldar a própria vida dentro dos limites das possibilidades dadas. Essa liberdade surge da dimensão espiritual da pessoa,

entendida como a realidade especificamente humana, acima das dimensões do corpo e da psique. Como pessoas espirituais, são seres autônomos capazes de moldar ativamente suas vidas. A liberdade da pessoa desempenha um papel importante na psicoterapia, na medida em que proporciona o espaço para a sua ação autônoma, mesmo diante de doenças somáticas ou psicológicas. E é exatamente esse recurso que permite a pessoa lidar com seus sintomas e recuperar o controle e a autodeterminação”; Na Vontade de Sentido, “Os seres humanos são livres para atingirem objetivos e propósitos. A busca por um sentido é vista como a principal motivação dos seres humanos. Quando uma pessoa não consegue perceber a “vontade de sentido” na própria vida, ela experimenta o vazio. A frustração da necessidade existencial de objetivos significativos dá origem à agressão, dependência, depressão e tendências suicidas, e pode gerar ou aumentar doenças psicossomáticas e distúrbios neuróticos. Na Logoterapia/ Análise Existencial os pacientes percebem e removem os fatores que impedem de conquistarem os objetivos em suas vidas. Eles são sensibilizados para a percepção das potencialidades de sentido e são auxiliados na realização das possibilidades de sentido, que eles detectam”; No Sentido da Vida, “A Logoterapia baseia-se na ideia de que o sentido é uma realidade objetiva, em oposição a uma ilusão que surge dentro do mecanismo perceptivo do observador. Ele é chamado – a partir da liberdade e responsabilidade – para produzir o melhor em si mesmo e no mundo, em cada situação. Nesse contexto, deve-se evidenciar que esses potenciais de sentido estão ligados a situação, e a pessoa específica e, portanto, estão continuamente mudando. O paciente é ajudado e alcança a flexibilidade de forma a adaptar a própria vida de maneira significativa”.

■ Sinta-se convidado para a audição do 298 Domingo Sinfônico, na rádio tabajara FM 105.5, deste dia 10, das 22h às 0h. Baixe o aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer a mezzosoprano letã Elina Garanca (1976). As peças interpretadas por Elina serão do barroco, do Neoclassicismo e dos romântismos Francês e Italiano dos séculos 19 e 20.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

“Saborosa liberdade”

Polícia é polícia é qualquer lugar do mundo. Vi a série *Trial 4 (Justiça em Julgamento)*, na tradução oficial, no Netflix, e tive medo, confesso que não entendo tanta brutalidade. A série é composta de oito episódios, numa trama que segue um homem preto chamado Sean K. Ellis, que passou 22 anos na prisão após ser injustamente condenado por um assassinato de um policial branco, que não cometeu. A cena se repete.

Sean K. Ellis foi levado a julgamento três vezes antes de ser considerado culpado pelo assassinato do detetive da polícia de Boston, John Mulligan, em 1993. Na época, ele era um jovem de 19 anos, humilde e educado. Mesmo que a polícia tenha apresentado evidências ligando Ellis ao crime, a investigação revelou o pior – policiais corruptos, testemunhas “questionáveis” (ou compradas) e uma enorme pressão para resolver logo o caso. Rápido como um foguete. Como um gatilho. É cruel. Imagina ter um filho condenado a passar 22 anos, por um crime que ele não cometeu?

A história devastadora de Ellis lança outras luzes sobre questões de racismo sistêmico, corrupção policial e reforma da justiça criminal, oferecendo esperança de que, em última análise, as pessoas tenham o poder de mudar esse sistema. E mudam, viu? Os tempos são outros.

Dirigida por Rémy Burkel e produzida por Jean-Xavier, a série documental mostra, por trás da polêmica, uma análise detalhada e profunda, abordando todas as falhas do misero sistema de justiça norte-americano. É revoltante. Dá vontade de entrar na tela e fazer uma confusão na vida desses policiais corruptos.

Sabe aquele papo idiota de “estar no lugar errado, na hora errada”. Te dana. Aliás, porque essas coisas só acontecem com pretos e pobres? Muitas pessoas justificam acontecimentos da vida com base nessa afirmação – estar no lugar errado... Uma bala perdida, um carro desgovernado, um prédio desmoronado, um louco dirigindo bêbado. Mas não é por aí...

Nem sempre essa questão se trata de puro azar. Sean Ellis, em 1993, foi até uma farmácia dos Estados Unidos comprar um pacote de fralda, (e essa cena está no documentário) e fez com que ele passasse tantos anos na prisão por um crime que não cometeu. Perdão pela redundância.

Somente o fato de ter ido a essa farmácia, na mesma noite do assassinato de um policial no estacionamento do mesmo local, fez com que ele fosse o principal suspeito e o acusado de cometer o crime. Sam Ellis é um homem bom, mas já carregava nas costas o peso da discriminação racial na cidade norte-americana de Boston. Ele nunca imaginava que essa grande falha na sociedade se uniria à corrupção policial que mudaria o seu destino por completo. Existe destino mesmo? Ah, foi Augusto dos anjos que disse que olhava para o destino e tinha medo.

O documentário conta com detalhes o que aconteceu com Sean Ellis, após a morte do policial John Mulligan, que foi assassinado com tiros no rosto enquanto fazia o patrulhamento de rotina em frente à farmácia Walgreens, em Boston. E existe isso, fazer patrulhamento em frente a uma farmácia? Só ali, demoradamente?

A história não é contada de forma linear, ela segue intercalando os envolvidos na situação ao longo dos episódios, cada um deles no seu destaque necessário para que o caso seja explicado de forma minuciosa, e para que cada detalhe não seja deixado para trás. A série documental conta com imagens reais das gravações feitas nos anos 1990, principalmente nos tribunais, acompanhando Sean já solto e o que foi feito para que ele se livrasse da acusação. Sem mais spoiler.

Justiça em Julgamento é difícil de digerir, assim como *Olhos Que Condenam* (de 2019, dirigida, escrita e pensada por Ava DuVernay), que acompanhou cinco adolescentes do Harlem após serem acusados injustamente de estupro e agressão em 1989, no Central Park. Mas isso é outra pancada. São muitas.

“Saborosa liberdade”, disse Sean K no final da série.

Kapetadas

1 - Já que Brasil está quebrado vamos levá-lo ao concerto, só a música pode salvar o Brasil.

2 - Meta 2021: não se meta.

3 - Som na caixa: “Caminhando pela noite de nossa cidade/ Acendendo a esperança e apagando a escureidão”, Milton Nascimento.

Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

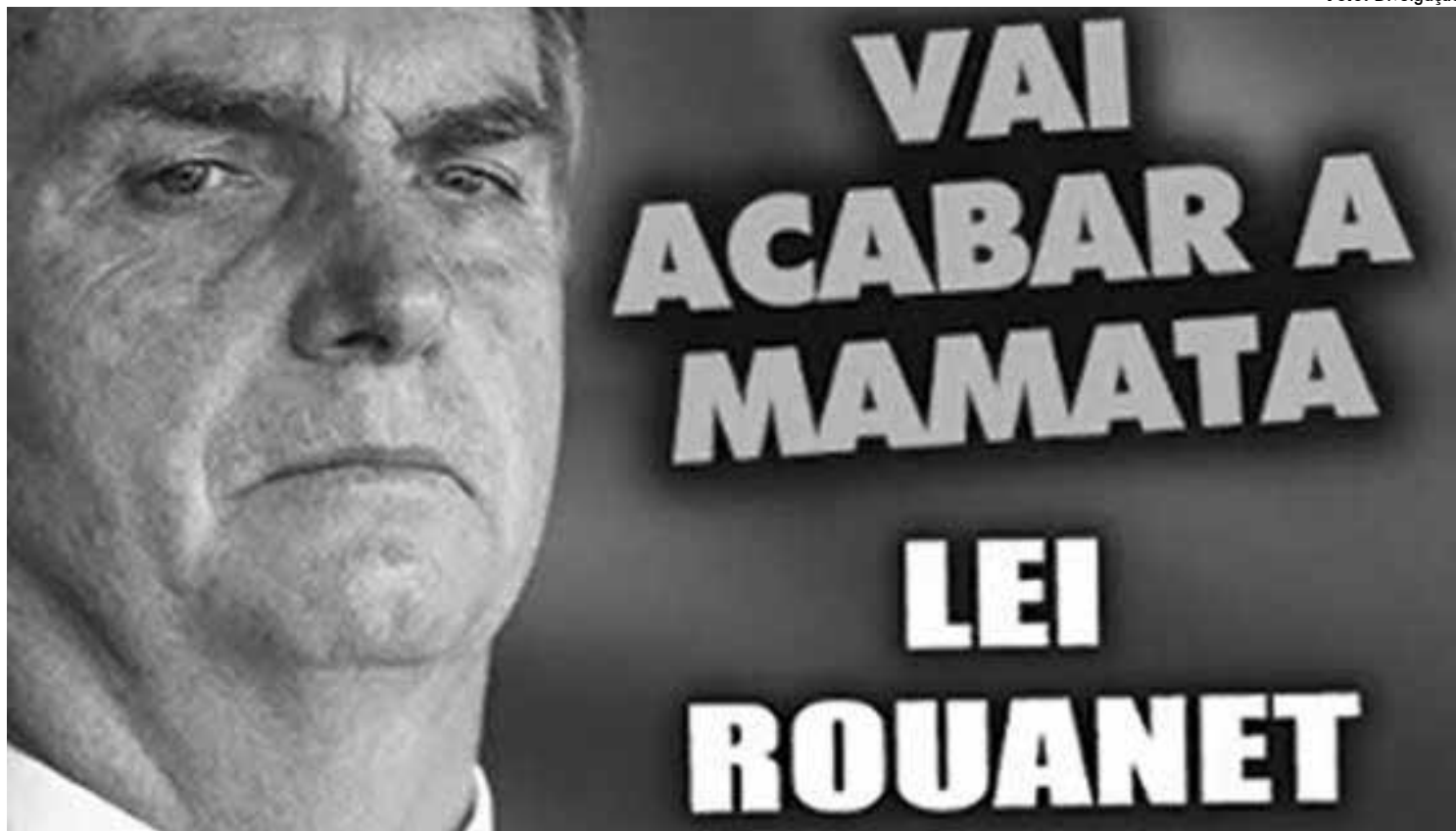


Foto: Divulgação

Fato além do meme: Governo Federal não autorizou que projetos culturais recebam patrocínios já acertados com a iniciativa privada por meio da Lei de Incentivo à Cultura

"Gotas" de fomento à cultura talvez não banhem o cinema

Não seriam "as águas de março fechando o verão", como diz a bela canção de Jobim, mas até que poderá ser "uma promessa de vida para o seu coração". Melhor dizendo, uma promessa de vida para aqueles que teimam em realizar o audiovisual na Paraíba.

Conforme já foi anunciado pela imprensa, nada menos que 18 municípios paraibanos, de Coxixola à Cabedelo, serão "banhados" pela Cagepa através da Lei Rouanet. A Companhia disponibilizará, já a partir deste mês de janeiro (e não em março, "fechando o verão"), mais de R\$ 500 mil como incentivos culturais às realizações de festivais e mostras de cinema por todo o estado.

A medida por parte do Governo do Estado é deveras salutar para a cultura audiovisual, digo até meritória. Desde que não haja entraves como já anunciou há duas semanas atrás a *Folha de S.Paulo*, quando publicou expressamente: "O governo federal não autorizou que projetos culturais recebam patrocínios já acertados com a iniciativa privada por meio da

Lei de Incentivo à Cultura, mais conhecida como Lei Rouanet." E que, "...mais de 200 projetos culturais, que já tinham captado recursos, aguardavam a publicação de uma autorização no Diário Oficial da União até quarta-feira (30)." O que, parece, não aconteceu.

Um dado, porém, deixou intrigado o meio audiovisual paraibano. Será que os tais recursos da Cagepa, previstos para este mês de janeiro, se inserem na ausência de sintonia do então secretário nacional de Fomento e Incentivo à Cultura André Porciúncula junto ao governo Bolsonaro? Quando, pelas redes sociais, na quinta-feira e último dia do ano, ele disfarçou não se sentir bem e confortável sobre o assunto, afirmando que só aprovará a "exata quantidade de projetos que for possível auditar", e não ser um "mero carimbador".

Enquanto isso, mitigando ansiedades pelas pequenas gotas que caem da torneira de fomento à cultura, através da Cagepa, ficarão os *videomakers* e agentes de cinema paraibanos à espera

de que, os confusos atos bolsonaristas de seus comandados, sejam mais claros. E que, em respeito à Cultura Nacional, busquem falar uma mesma linguagem... Foi patético ver aquela malta de puxa-saco sentada ao lado do presidente Bolsonaro, batendo palmas caricatas pra seu capitão, enquanto ele noticiava mais um boicote à Cultura e à Lei Rouanet.

Agora, uma indagação: o que são R\$ 500 mil, com o selo "Lei Rouanet", para serem distribuídos, no caso, com 18 municípios paraibanos? Nada mais seriam que "pingos d'água" para atividades culturais importantes. Na verdade, não comungo muito bem com essa coisa de esmolar sinecuras oficiais para se agenciar programas culturais. A iniciativa privada é que deveria assistir muito bem a isso, diretamente com os agentes de cultura, seja em que segmento for.

No mais, é esperar que as "águas de janeiro" (da Cagepa, ou não) possam irrigar os anseios daqueles que delas precisam... - Mais "coisas de cinema", em nosso blog: www.alexasantos.com.br.



Zezipa Matos pode ser reconduzida à APC

A presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), a atriz Zezipa Matos, conduziu seu mandato à frente da instituição neste mês de janeiro. Eleita em 2018 para uma gestão de três anos, ela pode ser reconduzida para um novo e igual período, na conformidade do que prevê os Estatutos da APC, em seus art. 15, parágrafos, incisos e alíneas.

Entendimentos nesse sentido estão sendo mantidos, entre membros da atual diretoria e integrantes da entidade, para que Zezipa Matos continue na presidência. Mesmo que a posse da atual presidente tenha sido em junho de 2018, "por questão de atraso na documentação", segundo afirmou professor João de Lima, as providências para eleição da nova diretoria serão tomadas, ainda neste mês.

Audiovisual

Curta animado brasileiro busca Oscar

Um curta-metragem de animação brasileiro está à disposição dos membros da Academia de Hollywood: *Umbrella*, de Helena Hilario e Mario Pece, pode ser visto no canal do YouTube da Stratostorm, o estúdio da dupla. O filme independente fica disponível até o dia 21. Se for selecionado, será a primeira produção brasileira indicada para o Oscar na categoria.

Em oito minutos, a animação acompanha um garotinho num orfanato. A chegada repentina de uma família, mãe e filha, com uma caixa de brinquedos para doação, vai revelar o sofrido passado do garoto.

O roteiro, assinado pelos diretores, é inspirado numa história real, vivida pela irmã de Helena em

Palmas, no interior do Paraná. Ela foi até um orfanato fazer uma doação e um garoto lhe contou uma história similar à do filme. "Meu sobrinho na época tinha quase a mesma idade do garoto no orfanato, e aqui-lo esmagou nosso coração", conta Helena, de Los Angeles, onde também tem um estúdio. (com informações da Agência Estado)



Através do QR Code acima, acesse o canal do YouTube da Stratostorm



Foto: Divulgação

Produção independente, "Umbrella" pode ser visto na Internet até o dia 21

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertobarbosa@bol.com.br

Valores da leitura

Juliet Asthon, personagem do romance *A sociedade literária e a torta de casca de batata*, de Mary Ann Shaffer e Annie Barrows, identifica três valores intrínsecos ao ato de ler. O prático, o moral e o filosófico.

Se desejo simplesmente me informar e me valer da informação para facilitar a minha vida ou me abastecer de dados, números, referências e outras utilidades mais, estarei experimentando o valor prático da leitura.

Pesquisar funções, qualidades, características, preços, serventia ou qualquer traço que descreva um objeto, uma mercadoria, um produto e até mesmo seres vivos, como plantas e animais, é mensurar a intensidade prática do ato de ler.

Em geral, os manuais, as enciclopédias, as gramáticas, os dicionários, assim como bulas, instruções, portarias, avisos e outras fórmulas indiciais, se podem contemplar outros valores, tendem a privilegiar o valor de conteúdo prático.

Sem dúvida, este valor é palpável e imensamente necessário a certo tipo de leitor.

Se me preocupo em refletir acerca do certo e do errado, do justo ou do injusto, do falso ou do verdadeiro, do bem ou do mal, estarei certamente atravessando as paisagens minadas da conduta moral.

Quero crer que, aqui, nessa difícil faixa do conhecimento humano, a leitura possui um valor inestimável.

Se a informação integra seu amplo espectro, o que a conduz mesmo é a perspectiva de uma formação humanística. Basta lembrar que Aristóteles escreveu a *Ética a Nicômaco*, com o intuito específico de educar moralmente seu filho e, por extensão, todos os que, por ventura, possam se comprazer nas orientações e nos apelos éticos de suas páginas e de seus capítulos.

O valor moral também pode facilitar a vida do leitor, embora em outra dimensão. Uma dimensão que vai muito além dos limites práticos e imediatos das coisas. O valor moral diz respeito ao agir e ao comportar-se no âmbito das relações humanas, em todas as esferas possíveis.

Muitas obras me parecem indispensáveis a essa educação moral. Obras de diversos gêneros, não necessariamente daqueles que tratam a rigor dos problemas morais. Obras filosóficas, obras teológicas, obras literárias, o cinema e a televisão constituem meios de comunicação em que, não raro, nos deparamos com os permanentes conflitos entre o bem e o mal.

O convívio com tais obras pode desenvolver nossa sensibilidade para com o outro, ampliar nossa margem de tolerância e, quem sabe, até fazer de nós mesmos pessoas melhores. Pessoas mais felizes.

Se me interrogo no sentido de saber quem sou, para aonde vou e qual a minha origem; se especulo acerca da essência das primeiras causas dos fenômenos; se me inquieto com a finalidade da arte, com a textura da beleza; se penso no amor, na doença, na vida e na morte, entre tantas questões que transcendem meu corpo e minha individualidade, estarei nadando nas ondas do mar filosófico.

Montaigne assegura que filosofar é aprender a morrer. Não vou discordar. Assino em baixo desta e de muitas passagens do inimitável ensaísta. Mas aprender, aqui, não significa acumular saber e certezas. Filosofar é sobretudo examinar a fundo o que nos ofertam as aparências do mundo, a imagem das coisas, o contorno das criaturas e, sobretudo, viver o espanto diante do universo, quer nos monumentos de sua grandeza, quer na humildade de suas miniaturas.

Se existe um valor filosófico na leitura, este valor não está na resposta. Está na pergunta.

Foto: Divulgação



Francis Michel de Montaigne (1533-1592): filosofar é aprender a morrer

De Arrascaeta é um dos atletas que admite que o Flamengo não está jogando um futebol para ser campeão brasileiro.



Foto: Ascom/Flamengo

Flamengo tenta vitória sobre o Ceará para fugir da crise

Sob o comando de Rogério Ceni, time não vence há duas partidas e se distancia do título brasileiro a cada rodada

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Flamengo entra em campo neste domingo, às 16 horas no Maracanã, para enfrentar o Ceará, pela vigésimanona rodada do Brasileirão. O time está bastante pressionado pelos maus resultados nas duas últimas rodadas, que fizeram com que perdesse a chance de se aproximar do líder São Paulo, além de cair para a quarta colocação. A derrota para o Fluminense no meio de semana reforçou a desconfiança no êxito do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo técnico Rogério Ceni.

O Flamengo enfrenta uma verdadeira crise, com críticas da imprensa, diretores e torcedores, insatisfeitos com o trabalho de Rogério Ceni. Desde que assumiu o cargo, já foi eliminado da Libertadores e da Copa do Brasil e agora, mesmo com mais tempo para treinar a equipe, faz uma péssima campanha no Brasileirão, considerando o nível do elenco que tem à disposição. Há quem diga nos bastidores do clube que o treinador ainda não foi demitido, porque faltam apenas poucos jogos para o encerramento da temporada.

Estacionado nos 49 pontos, o Flamengo já não depende apenas dele para ser campeão, e um novo tropeço, hoje diante do Ceará,

pode acabar de vez com as chances de lutar pelo título. O goleiro Diego Alves, ainda se recuperando de uma contusão, deve ficar de fora da partida. Por outro lado, os zagueiros Léo Oliveira e Thuler estão liberados pelo departamento médico e o atacante Vitinho volta de suspensão.

Com a necessidade de vencer, é muito provável que o atacante Pedro entre na equipe, no lugar de Everton, que não tem jogado bem desde que foi convocado para a Seleção Brasileira. Se houver essa alteração, o Flamengo poderá entrar em campo com a seguinte formação: Hugo Souza, Isla, Natan, Rodrigo Caio e Felipe Luiz; Arão, Gerson e Arrascaeta; Gabigol, Pedro e Bruno Henrique.

O Ceará vinha em ascensão e cada vez mais longe da zona de rebaixamento, mas na última rodada foi surpreendido pelo Internacional, dentro do Castelão, e perdeu por 2 a 0. O técnico Guto Ferreira reclamou muito das falhas de finalização da equipe, que criou muitas oportunidades, sobretudo no primeiro tempo, e não soube chegar ao gol do adversário.

Para esta partida contra o Flamengo, a única dúvida é o atacante Felipe Vizeu, que começou a carreira justamente no clube carioca. Ele sentiu um desconforto na coxa e ficou fora do jogo contra o Inter, mas deverá

ser liberado pelo departamento médico. Nas demais posições, o time deverá ser o mesmo que enfrentou o Colorado.

São Paulo x Santos

Depois de ser eliminado da Copa do Brasil e perdido para o Bragantino por 4 a 2, no Brasileirão, o sinal de atenção foi ligado no Morumbi. O São Paulo, grande favorito ao título, começa a cair de desempenho e ver os adversários se aproximarem. O time precisa logo de uma nova vitória para se manter tranquilo na ponta da tabela, e neste domingo enfrenta o Santos, às 16 horas, no Estádio do Morumbi, em São Paulo. O Peixe é o oitavo colocado com 39 pontos e pode escalar um time misto para esta partida, já que na quarta-feira tem uma semifinal da Libertadores contra o Boca Junior da Argentina.

Internacional x Goiás

Embalado depois da quarta vitória seguida na competição, o Internacional já é o segundo colocado do Brasileirão, com 50 pontos, e segue na perseguição ao líder São Paulo, que tem agora apenas 6 pontos do Colorado. Neste domingo, o Inter enfrenta o Goiás, que luta para não ser rebaixado. O clube goiano tem 26 pontos na décima oitava colocação. O time vem de uma vitória por 2 a 1 sobre o Coritiba, fora de casa, enquanto o In-

ter venceu o Ceará por 2 a 0, também fora de casa. O jogo de hoje está programado para as 18h15 na Arena Beira Rio, em Porto Alegre.

Atlético-GO x Bahia

Após empate em 0 a 0 contra o Vasco, na última quinta-feira, em casa, o Atlético Goiano tenta se manter no meio da tabela, na décima segunda colocação com 35 pontos. O Rubro-negro enfrenta o Bahia, às 18h15, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia. O tricolor baiano está passando por uma fase muito difícil. Depois da derrota para o Grêmio por 2 a 1, na última rodada, a equipe entrou na zona de rebaixamento e permanece com apenas 28 pontos.

Vasco x Botafogo

Lutando contra o rebaixamento, Vasco e Botafogo fazem um dos clássicos mais decadentes do futebol carioca nos últimos tempos. O Botafogo é sério candidato à segunda divisão, tem 23 pontos e está na penúltima colocação no campeonato. O Alvinegro vem de duas derrotas consecutivas. Já o Vasco está numa situação um pouco melhor. Na última rodada, empatou fora de casa com o Atlético-GO em 0 a 0, e com esse resultado conseguiu momentaneamente sair da zona de rebaixamento. O Gigante da Colina agora é o décimo sexto colocado com 29 pontos.

Olimpíadas

Seleção Feminina já inicia a preparação em Viamão

CBF

A Seleção Feminina de Futebol já iniciou, em Viamão (RS), o período de preparação para as Olimpíadas de Tóquio. As atividades que iniciam o ano de 2021 fazem parte do ciclo de observações da comissão técnica. A concentração, que acontece em um período que não corresponde a Data Fifa, começou no último dia 5 e se estenderá até o dia 20 deste mês.

Como parte do protocolo médico, ao chegarem no hotel, a comissão técnica e as 23 atletas realizaram os exames de RT-PCR, para detectar previamente possíveis casos de coronavírus. Já havia sido feitos outros testes de Swab Nasal, quatro dias antes da apresentação. A lateral Tamires e a atacante Adriana precisaram ser cortadas pois testaram positivo para csovid-19, para a



A comissão técnica recebendo as atletas da Seleção Brasileira no hotel

Foto: Lucas Figueiredo/CBF

vaga a técnica Pia convocou a defensora Fabiana e a centroavante Cristiane.

Para o período de treinamentos em Viamão, Pia está contando com quatro novidades sob seu comando: as goleiras Viviane e Nicole, além das meias Ingrid e Kerolin Nicoli. Com as estreantes, a técnica sueca soma 70 atletas convocadas para a Seleção Brasileira Feminina.

A comissão técnica da Seleção Brasileira já deu início a um trabalho de observação das jogadoras que deverão ser convocadas para as Olimpíadas de Tóquio

Frutas são fonte de sabor e nutrientes para o corpo

Especialistas recomendam consumo diário de frutas e dão dica importante: quanto maior a variedade, melhor

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Amarelas, vermelhas, roxas, verdes. Basta um breve passeio pelas feiras livres e supermercados de João Pessoa para nos depararmos com frutas de todas as cores, tamanhos e formatos. Tem opção para todos os gostos. Difícil é resistir a cada aroma e sabor. Na natureza, os frutos de cada espécie têm o papel de proteger as sementes, mas, para o consumidor, são sinônimo de alimentação saudável.

De acordo com nutricionistas, cada tipo tem suas especificidades vitamínicas, por isso, o importante é ingerir a maior variedade possível. "As frutas são riquíssimas em

Entre o suco e a fruta in natura, o ideal é optar pela fruta porque, dessa maneira, aproveitamos, na íntegra, as vitaminas, os minerais e as fibras, além do açúcar

nutrientes. Delas, aproveitamos não apenas o açúcar, mas principalmente vitaminas, minerais, além de fibras para regular o trânsito intestinal todos os dias. É importante diversificar o consumo, porque nem todas as frutas contêm as quantidades de todos os nutrientes por igual. Uma contribui com a outra, garantindo esse equilíbrio", explicou a nutricionista Thamires Soares Santana de Lima.

E a cor de cada uma indica o tipo de substância que ela contém. Por exemplo, as de aparência roxa, como a amora, são ricas em antocianina. "Que ajuda a combater o câncer", informou Thamires. As de coloração vermelha, como a melancia, indicam a presença de licopeno, importante aliado para a saúde do coração.

Já quem prefere consumir os frutos de cor verde, como o abacate, saiba que eles são ricos em clorofila, substância importante para o metabolismo. Ainda contém vitamina A, C, magnésio, potássio, entre outros micronutrientes. As de cor amarelo-laranja, como mangas, são fontes de vitamina A e vitamina C, entre outras substâncias.

Mas, não é porque é saudável que se pode comer fruta sem limite. Todo excesso é prejudicial à saúde. A nutricionista Paula Bacalhau frisou que, segundo o Ministério da Saúde, um indivíduo deve comer de quatro a seis porções de frutas ao longo do dia. Mas há quem prefira o suco ao alimento

in natura. De acordo com ela, essa opção traz perdas de nutrientes. "O ideal é optar pela fruta porque aproveitamos, na íntegra, as vitaminas, os minerais e o teor de fibras, além do açúcar - a frutose.

No suco, temos uma bebida com menos teor de vitaminas e minerais porque ele é, geralmente, diluído em água, e quando é acrescido açúcar, temos um teor maior deste produto. O fato de bater a fruta no liquidificador e passar na peneira ainda retira grande parte da fibra", explicou Paula.

Ela ressalta que a fibra tem a função de contribuir no bom funcionamento da digestão, dando saciedade, controlando a quantidade de absorção de carboidrato e gordura da refeição. Ainda interfere no índice glicêmico do alimento, além de melhorar o



Foto: Marcus Antonius

Há um crescimento no consumo de frutas entre os paraibanos, seguindo mudança de hábitos verificada na região Nordeste, segundo afirmam nutricionistas

funcionamento intestinal. É importante também comer a fruta com cascas, pois elas têm grande concentração de vitaminas e minerais.

Paula Bacalhau afirmou que o paraibano, infelizmente, não consome muita fruta se comparado a moradores de outras regiões do país. A boa notícia é que essa cultura vem mu-

dando. "A cultura do nordestino era de não consumir nem muita fruta, nem muita verdura. A frequência do consumo de salada no período do almoço e no jantar era pouquíssima. Agora, a gente já vê com maior regularidade a ingestão de salada no horário do almoço, mas ainda não é habitual na hora do jantar".



Foto: Pixabay

SAIBA O VALOR NUTRICIONAL DE ALGUMAS FRUTAS:

- Manga: fonte de vitamina A
- Banana: riquíssima em potássio
- Jabuticaba: rica em antioxidantes
- Melancia: excelente fonte de licopeno
- Maçã: fonte de fibra solúvel - chamada de pectina

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Cada cabeça é uma bússola e tem seu norte

Você acha que a ilustração da coluna de hoje é surrealista? Incluindo você e os outros leitores e este eu (há outro eu): nós somos surrealistas?

A imprensa é surrealista? O Palácio do Planalto é surrealista? Seu cachorro maior amigo é surrealista?

A arte é tudo aquilo que o homem mistura de um jeito que a natureza já o fez. É nisso que o mexicano Juan Sin acredita. Vendo a si mesmo como um criador de imagens, Juan começou, há apenas dez anos, a transformar seus esboços em ilustrações que vêm conquistando cada vez mais admiradores (como a que ilustra a coluna de hoje).

Versátil, Juan trabalha com vários suportes, entre eles a pintura a óleo, desenhos tradicionais e intervenções urbanas. Mas é na produção digital em que concentra a maior parte de seus experimentos artísticos.

É algo que muito está nos sons de Simon & Garfunkel e dos Beatles. Está exatamente em "Bridge over troubled water":

"When tears are in your eyes, I will dry them all"... Está muito na canção beatliana: "The long and winding road that leads to your door, will never disappear"...

Por puro surrealismo, já estive nos setenta mares, incluindo o de Tambaú, enquanto criança e adolescente e em algumas fases deste período adulto. Alterei muito minhas concepções e corro da fé cega, até porque não tenho nenhuma faca amolada.

Ando meio gente, meio bicho, semi-surrealista. Falo de dores, but not Dolores Sierra, nascida não na Borborema, mas em Barcelona à beira do cais. Nem o DJ Dolores nem "las hispanicas dolores".

Jamais conseguiria ser a metade da metade da metade de Augusto de Augustus. Dos Anjos, mesmo. "Versos íntimos" é obra-prima na literatura mundial. "A mão que afaga é a mesma que apedreja" supera "ser ou não ser, eis a questão". Basta que você relaxe e sinta os átomos das entrelinhas de Augusto e Shakespeare. O "Eu" é



ILUSTRAÇÃO: JUAN SIN

uma obra surrealista. Não somos filhos do carbono e do amoníaco? Não somos singulares pessoas?

Se nem Barcelona nem Borborema, também nem Varadero nem Varadouro, com abraços para Nelida Piñon, Elba Ramalho, José Nêumanne, Políbio Alves e Jomard Muniz de Brito. Entendam: abraços surrealistas.

Alone again. Quosque tandem? Mas, não estou abusando da paciência de ninguém.

Há bastante tempo questiono: de que me adiantou a cultura, nem a civilização? A cyberlição e a sifilização são surrealistas. Elas que se danem? Eu, não? Estou amarrado numa ponte

que não vai cair sobre águas turbulentas. Prefiro continuar "on the road", surrealisticamente.

Nasci num parto prematuro de minha mãe, Antonieta, aos 7 meses. Seu médico disse que fosse se conformando, pois eu não viveria mais de 48 horas. Estou aqui. Isto é que é surrealismo puro!

Não há um certo ponto da Terra em que qualquer bússola enlouquece? Os ponteiros ficam girando e não param mais, Cada cabeça é uma bússola e tem o seu norte.

Prefiro ficar sentado no meio-fio. Sim, "on the road". Pra sempre. Enfim, "not so much impassive" Por enquanto, sou um surrealista "chansonnier en silence", mas preparo-me para "an imperishable illumination".

▶▶▶ Continuação

Ano atípico: o que houve com as frutas da estação?

Comerciantes afirmam que houve pouca oferta e até dificuldades para se adquirir produtos de boa qualidade

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Nem toda fruta é ofertada com fartura todos os meses do ano. Por isso, vale investir mais naquelas da estação, que estão com preço em conta, apetitosas e costumam sofrer menos intervenções químicas.

Na Paraíba, as frutas da estação no período do verão costumam ser as mangas, bananas, abacaxis, laranjas-pera, melancias, entre outras. Mas, segundo os feirantes, o ano de 2020 foi atípico até na oferta destes alimentos. Há 31 anos trabalhando no Mercado Central, em João Pessoa, a comerciante Fátima Martins, 51 anos, conta que tudo está diferente.

“Esse ano passado, a gente quase não teve safra de fruta. As produzidas aqui, quase não encontramos. Ultimamente, estão vindos de todo lugar. Compro de Petrolina e São Paulo. Era para estarmos com muita fartura de manga, abacaxi e maracujá, mas está diferente. A gente tem fruta, mas não é naquela quantidade de outros anos”.

O vendedor Juarez Ca-

lado, com 24 anos de experiência no ramo de frutas e verduras, também confirma o tempo atípico. “Algumas frutas eram para estar com o preço melhor. A manga é um exemplo. A mais barata é a tomy. Vendo por R\$ 3,50 ou R\$ 4,00 o quilo. Mas era para estar no máximo por R\$ 3,00 nesta época”.

Ambos concordam que a única fruta da estação que pode ser encontrada em abundância nos boxes das feiras é a banana-prata. “A penca com 15 unidades é vendida por R\$ 3,00 em média”.

Nenhum deles saber explicar o motivo de as frutas, comuns da estação, estarem com pouca oferta. Já com relação ao consumo, eles dizem que também caiu. “Devido à pandemia, as pessoas estão sem dinheiro e compram somente o básico. Fruta, para muitos, é luxo. Só entram na lista se sobrar algum dinheiro”, afirmou Juarez.

A comerciante Fátima Lins confessou que costumava vender muitas frutas para as confraternizações de fim de ano. “Mas, em 2020, como não tiveram as grandes festas, as vendas foram menores”.



Foto: Divulgação

Das frutas da estação, na Paraíba, apenas a banana do tipo prata pode ser encontrada em abundância. As demais têm pouca oferta e preço ainda alto



Hábito deve ser construído desde a infância

Além de ser fonte de fibra, água e micronutrientes, as frutas também são uma “festa” para os olhos, paladar e olfato. Na casa da artesã Gabriella dos Santos Lima, mãe de dois meninos, de quatro anos e um ano, tem frutas na dieta diariamente. Esse hábito começou desde cedo.

Gabriella conta que desde os seis meses de vida, as crianças passaram a comer frutas. “Não foi difícil introduzi-las no cardápio. Alguns tipos, eles só gostaram mais tarde, mas, no geral, comem frutas desde cedo. As primeiras tentativas nem sempre eram satisfatórias, mas não se deve desistir na primeira rejeição. Tem que continuar tentando até a criança se acostumar com o sabor”, afirmou.

Para iniciar essa experiência, a artesã procurou ajuda

da pediatra, pesquisou sobre o assunto e compartilhou ideias em um “grupo de mães”. Ela destaca que costumava cortar pequenos pedaços das frutas e dava para as crianças pegarem com a mão mesmo, para elas sentirem a consistência e experimentarem o alimento. Os adultos, também sempre consu-

miam no dia a dia.

Segundo a nutricionista Paula Bacalhau, esse é um comportamento muito bem-vindo no momento de apresentar as frutas aos pequenos. “Porque o comportamento das crianças é baseado no que elas veem os pais fazendo. Se a família tem uma alimentação saudável, desperta a curiosidade de seus filhos para aquele tipo de alimento”.

E quem chegar na casa de Gabriella, sempre vai encontrar várias opções de frutas. “Consumimos sempre. As crianças comem duas vezes ao dia, e os adultos, pelo menos, uma. Tentamos variar bem, mas sempre há as preferências de cada um. No geral, sempre temos maçã, banana, pera, abacaxi, abacate, morango, uvas, laranja, tangerina, melancia e manga. Essas nunca faltam”.

Foto: Arquivo pessoal



Paula: crianças têm comportamento baseado no que veem em casa

RECEITA SAUDÁVEL

■ A nutricionista Thamires Soares Santana de Lima deixou uma receita prática de panqueca feita com banana, fruta da estação. Ela pode ser consumida por crianças e adultos. Confira:

* Ingredientes: 1 banana e 1 ovo

* Rendimento: uma porção

* Preparo: Basta amassar a banana com um garfo; em outra tigela, bata um ovo inteiro.

Em seguida, acrescente a banana amassada ao ovo e misture bem. Coloque a mistura em uma frigideira antiaderente e deixe dourar dos dois lados. Pode servir. Uma sugestão é saborear acompanhada de queijo branco.



Foto: Arquivo pessoal

Thamires: dica de boa alimentação

Toca do Leão

Fábio Mozart
colaborador

O galo apaziguador e as falsas emoções

Valdo Enxuto atravessou meio século como empregado dos Correios e Telefones. Nesse tempo todo, reza a lenda que ele produziu, se muito, uns dez anos para a empresa. O restante ele recompensou com doses maciças de animação e entusiasmo, como um rapaz divertido e dinâmico que sempre foi. Acertando ou errando, mas sempre sincronizado ao coração dos amigos, Enxuto vai deixar marcada sua passagem sobre a face da terra como uma pessoa aprazível, um sujeito folgado, com fulgor de cometa luminoso e radiante.

Senhor absoluto do seu papel de embaixador da alegria, Valdo é figura indispensável nas caravanas de trabalhadores postais que vão a Brasília negociar com os poderes algumas vantagens para essa classe. Numa audiência com o Ministro das Comunicações, Valdo permaneceu calado durante a tensão das negociações. Em determinado momento, sentindo que a excitação elevava a temperatura no am-

biente a níveis máximos, soltou uma sonora gargalhada.

- Posso saber de que o nobre amigo está rindo? – indagou o Ministro.

- Nada não, eu tava me lembrando de um galo de briga que eu criei em Itabaiana, minha terra natal, lá na Paraíba. O nome dele era Ferrolho, um galo notável! Ficou cego numa briga com um galinho medíocre, tive que levar o bichinho pra panela! - contou Valdo.

Os olhos do Ministro brilharam na hora. Contou que também era galista, criava e preparava galos de briga na sua Bahia de todos os santos e todos os combates. Os dois começaram a trocar impressões sobre a arte de botar esses bichos para se confrontarem, para lazer dos criadores. Finalmente, a rinha em que estava se transformando a audiência virou confraternização de irmãos.

Na saída da reunião, um carteiro indagou de Enxuto:

- Valdo, és mesmo criador de galo de briga? Sabia não! Pensava que teu esporte era só o futebol.

- Rapaz, eu gosto de galo de briga não! Inventei aquilo porque fiquei sabendo antes que o Ministro era chegado a uma briga de galináceos – responde Enxuto, do alto do seu caradurismo.

Não faço parte dos enternecidos com festas de fim de ano. Não dou nem quero cumprimentos formais. Não compro peru nem cidra para a ceia. Não uso roupa nova nem dou presentes. Não gasto meu 13º com sinos, cornetas e estrelas. Quero que todos sejam felizes, aqui e agora, hoje e amanhã, mas não me venha com empulhação.

No Natal, não passe a borracha em tudo por alguns momentos para fingir que deseja “muita paz, muita saúde, muita alegria”. Cumprimente assim seu inimigo mais ou menos oculto: “Desejo que você seja menos safado e respeite mais seus semelhantes daqui por diante”. E lembre ao seu colega de trabalho que, se possível, ele e você diminuem um pouco a guerra em 2021.

Que você e ele deixem de puxar o saco do patrão na luta incessante por melhores posições. Ou, se vai continuar em 2021 as intrigas, fuxicos, injúrias, boatos, puxadas de tapete, que pelo menos tenham o resto de dignidade de não desejar boas festas uns aos outros no fim do ano.

Fico aqui torcendo para que 2021 seja um ano de menos encenação social e que se levante o dissimulado manto de feliz natal e próspero ano novo, e os cães e gatos assumam seus verdadeiros papéis, sem falsas emoções.

Pandemia impulsiona e muda a "cara" do comércio online

Além de comprar mais eletroeletrônicos, consumidores passaram a adquirir produtos de supermercados no isolamento

Agência Estado

A pandemia não apenas impulsionou as vendas pela internet, mas também alterou as feições desse comércio no Brasil. A transformação ocorreu não só por conta da aceleração nas vendas, mas também nos tipos de produtos mais vendidos e até no jeito de operar, agora bem mais descentralizado. Se em 2019 os eletroeletrônicos foram as vedetes de vendas, com a pandemia os itens de supermercados ganharam a dianteira e viraram a grande aposta dos gigantes do varejo online em 2020.

"Em 2019, o celular era o item mais vendido no nosso site e, em 2020, os hortifrutifricos ficaram entre os dez mais", afirma Raoni Lapagesse, diretor de Relações Institucionais da B2W. A varejista, uma das maiores do e-commerce, faturou R\$ 18,5 bilhões de janeiro a setembro entre todos os produtos, próprios e de terceiros, com crescimento de 53% ante 2019. O executivo conta que a categoria supermercado era muito pequena dentro da companhia e, "da noite para o dia, tornou-se uma frente importantíssima".

Em janeiro de 2020, a B2W comprou o Supermercado Now, uma empresa on-line do setor. Em abril, já na pandemia, lançou o Americanas Mercado e fechou parcerias com as redes Carrefour e Big para ter cobertura nacional nas vendas de alimentos. Com isso, a categoria supermercado foi o grande destaque do terceiro trimestre nos resultados da empresa.

As vendas desse segmento cresceram nove vezes em relação a igual período de 2019. Em número de itens, os

produtos de supermercados foram os mais comercializados nos últimos dois trimestres até setembro.

Por conta desse desempenho, a companhia decidiu apostar em bicicletas elétricas para conseguir entregar um volume maior de compras de alimentos e bebidas, itens de consumo imediato, num prazo mais curto, de até 3 horas.

O projeto começou com apenas 50 bicicletas elétricas no Rio e São Paulo pela pequena oferta dessas bikes no mercado, diz Lapagesse. Com capacidade de transportar 180 quilos, um volume muito maior do que uma bike comum, a bicicleta elétrica carrega se encaixa perfeitamente nessa nova frente de negócios, além de ter uma pegada sustentável.

O Magazine Luiza, gigante do varejo que teve no terceiro trimestre mais da metade do faturamento vindo do e-commerce, tinha planos de entrar no segmento de supermercado, porém não em 2020, conta Bernardo Leão, diretor de novos negócios. Com a pandemia, enxergou na venda desses itens uma oportunidade e antecipou o projeto.

Em março, em menos de dez dias, a varejista ingressou no segmento de supermercados. "Hoje é a categoria número um em itens vendidos. No terceiro trimestre foram mais de 5 milhões de pedidos", conta Leão.

O Magalu opera nessa categoria com estoque de terceiros e também próprio, comprando diretamente da Unilever, P&G, Coca-Cola e Ambev, por exemplo. "Mais que dobramos o número de marcas em relação aos três primeiros meses do ano."



Foto: Reprodução

Comodidade é grande vantagem da web

Sara Gomes
sara.gomesreporter@gmail.com

A professora de Química, Erika Melo, 32 anos, já comprava bastante pela internet antes da pandemia devido à comodidade de fazer compras sem sair de casa. Ela trabalha dois expedientes e acaba não tendo tempo de ir ao comércio durante a semana. "Eu acho super prático abrir o computador, fazer o pedido e aguardar a entrega no prazo estimado. Em vez de ficar rodando no Centro atrás do produto, ainda mais agora, com o coronavírus", disse.

Antes da pandemia Érika comprava acessórios, eletrônicos, livros, roupas, maquiagens. Além de tudo isso, ela começou a comprar alimentos e produtos para casa no comércio eletrônico. "A vantagem de comprar na internet é a comodidade; o ruim é que acaba desprestigiando o comércio local, mas cosméticos e acessórios, geralmente, compro nas lojas do Instagram que realizam entrega", revelou. Para a professora, as despesas aumentaram porque o dólar está muito caro, então

reflete no orçamento da feira do mês até qualquer produto vindo do exterior.

Segurança

A administradora Ilma Ismael, 60 anos, intercalava entre compras pela internet e nas lojas físicas, mas as compras on-line foram intensificadas com a chegada da pandemia, pois ela e seu marido são do grupo de risco. "Há três anos compro pela internet. Sempre compro produtos de beleza, roupa, sapato, objetos de decoração para casa. Com a pandemia, paramos de ir completamente ao supermercado também", disse.

Ilma conta que antes ficava insegura em fazer compras online, mas depois que seus filhos começaram a dar dicas de segurança, desde então, não parou mais. "No começo até comprava em site internacional, que tem preços mais baixos, mas depois que cheguei à conclusão que a expectativa quase sempre não correspondia à realidade, era um investimento que não valia a pena. Eu sempre pesquiso em sites confiáveis, olho o

feedback dos clientes em relação à loja, faço uma pesquisa de preço. Se eu perceber qualquer irregularidade, não finalizo a compra. Outra coisa muito importante é não comprar por impulso", afirmou.

A jornalista Luana Maria, 27 anos, também começou a comprar muitos

produtos no comércio eletrônico no início da pandemia e permanece até hoje. "Eu comprava desde remédio, alimentos a produtos de cabelo, maquiagem nas lojas do Instagram. Em relação aos eletrônicos, eu sempre preferi comprar online devido às promoções", concluiu.

Aposta das empresas

Não foi por acaso que grandes empresas do varejo on-line decidiram investir no segmento de supermercados. Ele representa ainda cerca de 1% do total das vendas do e-commerce como um todo, mas tem potencial para alavancar os negócios.

Como a compra de alimentos e bebidas é recorrente, isto é, se repete de duas a três vezes por mês e com frequência muito maior do que em eletroeletrônicos e vestuário, ela acaba sendo um caminho para o varejista online oferecer produtos de maior valor "É aí onde se ganha dinheiro", explica o presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), Eduardo Terra.

Depois da logística, uma das maiores despesas do e-commerce é o chamado custo de aquisição de clientes (CAC). Isto é, são os gastos com anúncios online para fisgar novos consumidores.

com as restrições do isolamento devido à pandemia, passou a existir abundância de consumidores navegando pelo canal digital e ficou muito mais fácil e barato capturá-los, observa.

Só no primeiro semestre de 2020, 7,3 milhões de consumidores ingressaram no e-commerce. É quase a mesma quantidade de novos brasileiros que passaram a fazer compras online no ano inteiro de 2019.

No primeiro semestre de 2020 existiam no Brasil 41 milhões de e-consumidores, número 40% maior do que em igual período do ano anterior, aponta o relatório Webshoppers, da Ebit/Nielsen.

Reféns do isolamento social, esses brasileiros mudaram o hábito de compras e provocaram um salto nas vendas online. Entre março e setembro de 2020, o volume de vendas do varejo virtual cresceu 45% na comparação com igual período do ano anterior, apontam dados da Receita. "A pandemia trouxe a escala que faltava para o e-commerce começar a dar dinheiro", afirma Terra.



Fotos: Acervo pessoal

Luana e Ilma compram de tudo pela internet: de decoração a remédios

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE IMÓVEL E DE INTIMAÇÕES

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO - SICREDI EVOLUÇÃO, sociedade cooperativa, CNPJ nº 35.571.249/0001-31, com sede em João Pessoa - PB, na Av. Marechal Deodoro da Fonseca, nº 410, Torre, nesta Capital, que com base na ATA Nº 27 da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COOPERATIVA, realizada em 24/05/2016, tendo sido registrada na Junta Comercial do Estado da Paraíba em 19/09/2016, sob nº 20160304784, incorporou COOPERATIVA DE CRÉDITO DE CAMPINA GRANDE - SICREDI CENTRO PARAIBANA, torna público que realizará LEILÕES PÚBLICOS para a venda do imóvel abaixo discriminado, a serem conduzidos pelo LEILOEIRO OFICIAL ALEXANDRE FERREIRA NUNES, inscrito na Junta Comercial do Estado da Paraíba, sob a portaria de nº 03/2005, leiloeiro 001, o fazendo sob o amparo do art. 27, da Lei nº 9.514/97, que institui a alienação fiduciária de coisa imóvel, esclarecendo que o 2º Leilão ocorrerá se no primeiro o maior lance oferecido for inferior ao valor do imóvel, conforme abaixo indicado. No 2º Leilão será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos e comissão do leiloeiro, conforme previsto nos parágrafos 2º e 3º do dispositivo legal acima citado.

LOCAL: Sede da COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO - SICREDI EVOLUÇÃO.

ENDEREÇO: Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, João Pessoa - PB

O 1º Leilão será realizado em 14 de janeiro de 2021 às 12h:00min, pelo lance mínimo de R\$ 534.038,71 (quinhentos e trinta e quatro mil e trinta e oito reais e centavos);

O 2º Leilão será realizado em 29 de janeiro de 2021 às 12h:00min, pelo lance mínimo de R\$ 617.694,73 (seiscentos e dezesseite mil e seiscentos e noventa e quatro reais e setenta e três centavos).

CONTRATO Nº 22584/14, do OUTORGANTE(S) FIDUCIANTE(S): o Sr. RENATO MOTTA OLIVEIRA, portador do CPF nº 024.226.054-35 e Cédula de Identidade nº 1.985.662 - 2ª Via, expedida pela SSP - PB.

IMÓVEL(S): UM LOTE DE TERRENO sob nº 10 da quadra B do loteamento Nova Campina, no Distrito de Santa Terezinha, desde município, que mede e limita-se: ao norte, frente do lote, com a Av. José M. Silva, 16,00 metros; ao sul, fundos do lote, com parte da lateral do lote 11, 16,00 metros; ao leste, lado direito do lote, com a Rua Projetada V, 30,00 metros; ao oeste, lado esquerdo, com a lateral do lote 09, 30,00 metros. Devidamente registrado no cartório Ivandro Cunha Lima 1º Serviço Notarial e Registral da Cidade de Campina Grande-PB, na Matrícula 62.295, em 16/04/2014, em que levou efeito no imóvel objeto desta matrícula, a CONSTRUÇÃO DE UMA CASA construída em alvenaria de tijolos, laje pré-moldada, cobertura de telhas, saneada, instalações elétricas, hidráulicas, sanitárias, como assim constante de dois pavimentos, sendo pavimento térreo e pavimento superior, com as seguintes características: Pavimento Térreo - jardim, garagem, sala de estar, sala de jantar, circulação, dois quartos sociais, uma suíte, cozinha, wc social, escada de acesso ao pavimento superior e quintal murado. Pavimento Superior - uma sala, três varandas, um sócio e uma suíte com varanda, com uma área construída de 334,20m², a qual recebeu o Nº 130, DAAV. JOSE MARCOS SILVA, do distrito de Santa Terezinha, nesta cidade. Devidamente registrada no Cartório Ivandro Cunha Lima 1º Serviço Notarial e Registral da Cidade de Campina Grande-PB, sob nº R-5-62-295 na Matrícula 62.295, em 16/12/2020. Cadastrada na Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB, com inscrição do Municipal nº 1.1301.041.03.0242.0001 e sequencial nº 11218606.

VALOR TOTAL DO(S) BEM(ENS): R\$ 534.038,71 (quinhentos e trinta e quatro mil e trinta e oito reais e setenta e um centavos);

VALOR DA DÍVIDA E DESPESAS(S): R\$ 617.694,73 (seiscentos e dezesseite mil e seiscentos e noventa e quatro reais e setenta e três centavos).

Obs: Informamos que o saldo da dívida e despesas, serão atualizados e corrigidos tanto no dia da realização do 1º leilão quanto no dia da realização do 2º leilão.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO (Advertências especiais):

- 1) O valor do lance deverá ser quitado no ato do leilão à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transfêrencia Eletrônica de Documentos (TED).
- 2) A comissão do leiloeiro, paga à vista, será de 5% (cinco) por cento sobre o valor da arrematação, e correrá por conta do arrematante (art. 24 do Decreto nº Lei nº 21.981/32).
- 3) Eventuais ônus existentes sobre o bem levado a Leilão deverão ser verificados pelos interessados junto aos órgãos competentes.
- 4) Será de inteira responsabilidade do arrematante o pagamento das despesas relativas à escritura de compra e venda e respectivo registro, ITBI e demais encargos da transmissão, além de taxas em atraso de condomínio, marinha (SPU), energia elétrica, água, etc.

Condições Gerais:

O(s) referido(s) imóvel(is) será(ão) arrematado(s) nas condições e estado de conservação em que se encontrar(m). As medidas e confrontações constantes no presente edital deverão ser consideradas meramente enunciativas. Para todos os efeitos, considera-se a venda realizada por intermédio dos leilões previstos neste edital como sendo "ad corpus", não cabendo qualquer reclamação posterior em relação a medidas, confrontações e demais peculiaridades do imóvel, cabendo aos interessados vistoriarem o(s) bem(ns) antes de ofertarem lances no leilão, inclusive no que se refere às edificações existentes no local. O(s) imóvel(is) ocupado(s), caberá ao arrematante promover as medidas (extrajudiciais e/ou judiciais - nos termos da Lei 9.514/97), bem como arcar com as custas e despesas para a desocupação do(s) bem(ns). Cabe aos interessados verificar, junto ao Município e demais órgãos competentes, eventuais restrições quanto ao uso do imóvel levado à leilão, inclusive, mas não somente, restrições ambientais. O arrematante não poderá alegar, sob qualquer forma ou pretexto, o desconhecimento das condições do presente Edital de Leilão.

Intimação: Por intermédio do presente edital, ficam devidamente intimados, da data, local e condições dos leilões, OUTORGANTE(S) FIDUCIANTE(S): o Sr. RENATO MOTTA OLIVEIRA, portador do CPF nº 024.226.054-35 e Cédula de Identidade nº 1.985.662 - 2ª Via, expedida pela SSP - PB.

Informações: Com o leiloeiro, por intermédio do e-mail leiloeiro@gmail.com, site www.organizacaoedeleiloes.com.br ou pelo telefone (81). 9.8895-1099 (Whatsapp).

João Pessoa - PB, 08 de janeiro de 2021.

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO - SICREDI EVOLUÇÃO



Estudantes apontam soluções para problemas da comunidade

Projetos selecionados pelo programa Ouse Criar vão desde aplicativos de venda de produtos rurais a sensores para bengalas

Renato Félix
Especial para A União

Sites para auxiliar as vendas de produtores rurais, reutilização consciente da água e até um sensor para bengalas. São alguns dos projetos propostos por

estudantes da Rede Estadual de Ensino no programa Ouse Criar, que selecionou 20 que, agora, partem para uma nova fase, que vai buscar a viabilização dos projetos. O programa do Governo do Estado, de empreendedorismo e inovação, é desenvolvido

por especialistas da Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, tem recursos executados pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FapesqPB) e mantém parcerias com o Sebrae, com o Sistema S e com universidades.

Carga explosiva



Ideia surgiu em feira de ciências

Cada grupo de alunos forma uma equipe e possui um professor-mentor. O Ouse Criar anunciou as 20 equipes selecionadas no final de dezembro. Entre elas, está a "Carga Explosiva", que apresentou a ideia de um conjunto de sensores para ser acoplado em bengalas. "A ideia é que esse conjunto de sensores consiga detectar objetos parados ou em movimento que sejam uma ameaça para o usuário através de um sinal sonoro e também vibrando o dispositivo", explica Júlio César Silveira, professor de Física e mentor da equipe "Carga Explosiva". "O público alvo do nosso projeto são as pessoas com pouca ou nenhuma visão".

A equipe é formada por cinco alunos da Escola Cidadã Integral Otávia Silveira, da

cidade de Mogeiro. São eles: Ana Sofia, Maria Graziella, Vitória Beatriz, Marielly Maria e José Clementino. Ana Sofia e Maria Graziella tiveram a ideia ainda no Ensino Fundamental, quando pensaram em participar de uma feira de ciências na escola.

"Não conseguimos achar o sensor que planejamos usar e, aí, infelizmente nosso projeto não foi realizado nesta feira", explica Ana Sofia, de 15 anos. "Em 2020 conhecemos o Ouse Criar e decidimos tentar novamente, porém com outro tipo de sensores". Com o programa, elas tiraram o projeto da gaveta e reuniram outros colegas. Agora, partem para a próxima fase. "Pode ajudar no orçamento da bengala, na compra das peças, para podermos apresentar ela montada na próxima eta-

pa", diz, sobre a expectativa. "Teremos um produto de fato após o final dessa etapa".

"No campo acadêmico, eles vão ganhar muito através de conhecimento empírico na construção de um equipamento elaborado. Preciso ensinar a eles bastante coisa sobre eletrônica e programação, por exemplo, e tudo isso da forma que eu acredito ser a melhor: vão aprender fazendo, colocando a mão na massa", opina Julio César, que trabalhou com sensoriamento e detecção de objetos em seu trabalho final no curso de Física. "Já no âmbito pessoal, creio que o fato de aprenderem a tirar uma ideia do papel e de desenvolver essa ideia até termos um produto pronto pro mercado vai ser a maior contribuição dessa etapa".

Invictos



Alavancando o comércio na zona rural

Alguns dos projetos estão preocupados com o comércio dos produtores rurais de suas regiões. Por exemplo, em São Bento, onde a equipe "Invictos" planeja um site para anunciar os produtos têxteis da cidade e dos municípios vizinhos.

Raíssa Lopez, Davy Al-

ves, Luiz Henrique, Alycia Soares e Kauan de Sousa são os estudantes e Magna Mansuene, professora de matemática, é a mentora da equipe, da ECIT São Bento. Magna explica que a ideia é dar "a mesma oportunidade de anunciar e vender os produtos tanto para as empresas que são maiores

quanto para os pequenos empreendedores".

Para isso, o grupo planeja um site no estilo Mercado Livre: não uma homepage dos empreendedores, mas uma plataforma onde compradores e vendedores façam contato (e negócios) uns com os outros diretamente.

"Muitas pessoas adoram

Elite



Já em Condado, a equipe "Elite" procurou a Associação dos Apicultores e Produtores Rurais da cidade. E decidiram se debruçar sobre a venda do mel. "Se a gente conseguir que o produto tenha saída, nós conseguiremos que todos os outros problemas sejam solucionados", informa Everaldo Ismael da Silva, professor de matemá-

tica e mentor da equipe. A aposta é a divulgação da associação nas redes sociais e a integração em aplicativo de delivery. "Com isso, nós pretendemos fazer com que todas as pessoas que anseiam comprar o mel saibam onde e como comprar e de uma forma mais prática".

A equipe é formada pelos alunos Caroline Santos,

Darlene Medeiros, Francisca Alves da Silva, Jefferson de Oliveira Silva e Milena Almeida. O projeto prevê também a criação de uma logomarca para o produto. Atualmente, segundo a associação, 12 famílias trabalham com a produção de mel em Condado. Em média 1,5 mil litros de mel são retirados por ano.

Carga explosiva



Em Juru, a equipe "Agro Oxente", também pensou num aplicativo para a comercialização de produtos rurais. "Muitas das mercadorias comercializadas aqui vêm de fora. E aí o pessoal tem esse receio de como é produzido, dos tratamentos, do manejo, tem essa questão do uso exacerbado de defensivos agrícolas...", conta Jean Francisco Gama, professor e coordenador do curso técnico em Agronegócio e mentor da equipe. "Já o produtor tem reclamado dos preços pagos, de que estão praticamente na mão dos atravessadores".

Tainá Amaral, Hellen Bento, Taís Ramos, Ana Carolina Souza e Marcos Pereira da Silva, da ECIT Arlinda Pessoa da Silva, desenvolveram a ideia do aplicativo, que fará a ligação direta entre produtor e consumidor e permite até

que o comprador visite a propriedade e faça ele mesmo a colheita. A ideia surgiu da vivência dos próprios alunos.

"Todos são filhos de produtores", conta o professor. "Os pais relataram o mesmo problema". Assim, os estudantes puderam entrevistar também os vizinhos e identificar na prática um problema de sua comunidade e pensar em uma solução.

Reutilização de água

A água da chuva e a água "cinza" (da cozinha, banheiros e da limpeza) será reaproveitada no projeto da equipe da Escola Cidadã Integral Professor Crispim Coelho, de Cajazeiras. "Nossa escola possui uma estrutura física que facilita a captação da chuva. Essa água, os estudantes pretendem armazenar em reservatórios construídos com geladeiras velhas", explica Renato Nunes Ramalho, professor de Física e mentor da equipe

"Tropa Crispiniana", formada por Filipe Candido, Nicole Pereira, Emilly Gabrielly, Pedro Artur e Samille Pereira.

"Há também o aproveitamento das águas cinzas de ambientes como cozinha, banheiros e limpeza. Esta será tratada por meios caseiros, envolvendo alunos e professores em disciplinas eletivas", continua Ramalho. "Parte de toda a água será aproveitada em hortas já existentes na escola e para a limpeza do prédio". Para isso, foi pensada até a construção de uma tubulação feita de bambu.

Como esses, outros projetos do Ouse Criar seguem para uma nova fase: a de desenvolvimento. No total, 840 estudantes participaram da primeira fase do programa em toda a Rede Estadual de Ensino. Uma experiência que pode fazer diferença na vida deles muito além da vivência acadêmica e dos projetos em que trabalharam.

PURPLE IGUANA INVESTMENTS
M&A | EQUITY PARTNERS
New Office - João Pessoa - PARAÍBA
Avenida João Celso da Silva, 221
ALTIPLEX José Olimpio da Silva - Sala 1802 - Bloco B
Altiplano Cabo Branco - CEP 58046-005
Contatos: +55 (83) 9 8884-9952 / +55 (11) 3234-5999



Foto: Arquivo de Gilson Souto Maior

O mundo mais humano de Eudésia Vieira

Dedicada às minorias e à luta pela emancipação feminina, paraibana foi ainda precursora da política de humanização do SUS

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Médica, professora, jornalista, escritora, poetisa, mãe, esposa. Essa era Eudésia de Carvalho Vieira, uma mulher de múltiplas faces que rompeu todas as barreiras de sua época em busca de sonhos e de fazer o bem. Lutar pelos direitos da mulher, do negro, do indígena, batalhar por um ensino de qualidade e por uma saúde mais humana são alguns de seus feitos. Nascida em 8 de abril de 1894, teve 14 filhos, dos quais cinco sobreviveram. Incansável, a paraibana, natural do povoado de Livramento, distrito de Santa Rita, faleceu no dia 16 de julho de 1981, aos 87 anos, deixando um legado imenso, principalmente de dedicação às causas sociais.

Filha de Pedro Celestino Vieira e Rita Filomena de Carvalho, Eudésia mergulhou muito cedo no mundo das letras e da poesia. Dedicou-se ao magistério e, mais adiante, à Medicina. Foi também historiadora e contribuiu com a educação publicando dois livros, 'Pontos de História do Brasil' e 'Terra dos Tabajaras'. Como poetisa, compunha textos líricos e religiosos. Como jornalista, escreveu diversos artigos em defesa da mulher, de acordo com Neide Medeiros, professora aposentada de Teoria da Literatura, especialista em literatura infantil e autora de um livro em quadrinhos sobre Eudésia Vieira.

Diplomada como professora pela Escola Normal de João Pessoa aos 17 anos, Eudésia passou a dar aulas particulares em casa. Em 1940, foi nomeada pelo Governo da

Paraíba como coordenadora de Assistência Social da Penitenciária Modelo. "Fez um trabalho social muito bom pelos mais humildes. Criou uma biblioteca lá, fazia festa de Natal para os apenados, providenciou uma oficina de marcenaria para os presos trabalharem. Ela achava que o problema deles era a ociosidade", acrescentou.

Em João Pessoa, foi colaboradora do jornal *Nonevar*, que circulava durante a Festa das Neves, além da revista *Era Nova* e dos jornais *O Norte*, *A União* e a *Gazeta do Recife*. Em 2019, a filha caçula de Eudésia Vieira, Maria do Brasil, recebeu a Medalha Bertha Lutz, no Senado Federal, pelos trabalhos prestados pela mãe à comunidade paraibana. Ela mora em Brasília.

"É o reconhecimento de uma vida dedicada aos mais humildes, aos carentes de afeto, ao magistério e à Medicina", destacou Neide. Outra homenagem à médica é que uma rua do Bairro dos Estados ganhou seu nome. Na Medicina, especializou-se em ginecologia e obstetrícia e tinha um trabalho voltado ao pré-natal.

"Era uma mulher admirável, forte e decidida. Foi professora de História do Liceu Paraibano, mas não se contentou em restringir sua vida à sala de aula e à família. Defendeu os negros, a emancipação da mulher; escrevia artigos para o Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP). Era a favor da independência das mulheres e afirmava que não deveriam ficar sujeitas ao marido. Hoje está esquecida", lamentou.



Arte: Tonio

ASSISTÊNCIA À SAÚDE MAIS DIGNA E ACOLHEDORA

■ "Eudésia Vieira deixou um legado imenso baseado na prática da Medicina de uma forma extremamente humanizada. Ela foi precursora da política de humanização do SUS que temos hoje, porque sabia tratar com carinho os pacientes, um toque de mão, um abraço. Ela sempre ia além da parte medicamentosa e técnica. Era muito comum a consulta dela ser muito demorada, porque ela gostava de ouvir histórias e sabia do efeito benéfico, porque quando os pacientes falavam se sentiam mais aliviados das dores", declarou Ana Coutinho, professora do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). "Ela sabia que muita sintomatologia vinha da somatização das preocupações, das doenças da alma, e olhava o paciente por inteiro", acrescentou. Com um olhar voltado para os excluídos, se antecipou também na defesa dos negros. "Num período histórico, em que nem se falava de racismo, ela já combatia. Era completamente contra qualquer tipo de discriminação, tinha um olhar antecipador dos direitos humanos e da dignidade do ser humano", enfatizou.

Para as mulheres, na visão de Ana Coutinho, Eudésia deixou um legado de coragem. Mãe de cinco filhos, poderia usar a obrigação de cuidar deles como desculpa, mas ela os deixou sob os cuidados do marido e encarou o curso de Medicina em Recife, voltando para casa apenas nos finais de semana. "Não foi fácil conquistar esse espaço num período em que a mulher que trabalhava fora tinha sua moral questionada. Ela deixa uma lição de coragem, de que as mulheres precisam cada vez mais irem em busca da realização de seus sonhos, mostrando que os obstáculos precisam ser enfrentados, o que as torna mais fortes", afirmou a professora. Na opinião de Ana Coutinho, Eudésia foi, portanto, uma mulher à frente do seu tempo e, por isso, é imortal. "É um legado de muita força, resiliência e continua dando lições bellissimas de dignidade, direitos humanos, da prática da medicina humanizada. Isso é fascinante e o tempo jamais apagará", pontuou.

+ Diploma de cirurgia

Enfrentar as adversidades, lutar por sonhos e conseguir conquistá-los numa época em que tudo conspirava contra as mulheres tornou Eudésia Vieira um exemplo de profissional e de ser humano. Concluiu o curso em 1934. Foi a única mulher da turma e uma das primeiras paraibanas a receber o diploma de médica e cirurgia. "Esse feito é muito importante numa época em que as mulheres não tinham acesso. Ela era a mulher que enfrentava, muito corajosa. Foi uma mulher à frente do seu tempo e terminou por inspirar outras mulheres", observou a secretária da Mulher e da Diversidade Humana da Paraíba, Lídia Moura.

O livro 'Terra dos Tabajaras', lançado em 1955, foi utilizado nas escolas paraibanas. "Ela foi responsável por dar voz à etnia Tabajara da Paraíba, falando sobre os indígenas. Eudésia representa a luta pela emancipação das mulheres, contraria os pensamentos da época. Denunciou a escravidão no nosso estado //

///Eudásia representa a luta pela emancipação das mulheres, contraria os pensamentos da época. Denunciou a escravidão no nosso estado //

Tema de tese e quadrinhos

O livro 'Rompendo o silêncio', de Ana Coutinho e Evanice Santos, surgiu a partir de um congresso de Psicologia e Literatura, realizado em São Luís, no Maranhão. Lá todas as pesquisadoras do grupo que ela participava, apresentaram escritoras dos estados Nordeste, do século passado, final do século 19 e começo do século 20. A Paraíba foi o único que não apresentou. Foi ali que Ana Coutinho se comprometeu a fazer um levantamento. O título do livro foi extraído de sua tese de doutorado "Tecendo fios de liberdade: escritoras e professoras da Paraíba do começo do século 20".

Para Ana Coutinho, o mistério de Eudésia é o encantamento pela vida, a vontade de viver, de ajudar, de fazer o bem. "É um nome que precisa continuar atravessando os anos sendo emblemático de luta pelos direitos humanos, das mulheres, de realmente terem sua cidadania reconhecida. Todas as palavras são poucas para falar sobre essa grande mulher".

Eudésia também foi lembrada na coleção literária Primeira Leitura, da



Foto: Divulgação

Eudésia foi homenageada pela coleção literária Primeira Leitura, da Editora Patmos

Editora Patmos, que relata para o público infanto-juvenil a vida e obra de algumas personalidades, por meio de histórias em quadrinhos. No caso da médica paraibana, o texto ficou sob a responsabilidade da escritora Neide Medeiros, que contou com as ilustrações elaboradas pelo artista gráfico Megaron Xa-

vier.

"Eudésia foi uma incansável viajante da literatura e da vida real. É uma figura feminina de grande importância histórica e cultural, uma voz paraibana que precisa ser resgatada", afirmou Neide Medeiros, autora do livro em quadrinhos 'Eudésia Vieira'.

VOCÊ SABIA?

■ **Sobrevivente de ataque a navio** – Em 26 de fevereiro de 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, Eudésia fazia uma viagem de navio quando, no meio do caminho, a embarcação foi atingida por um torpedo, lançado por um submarino italiano. Ela ficou ferida, mas muitas pessoas chegaram a perder a vida.

Hilton Motta

“Braço direito” de Chatô nas emissoras da PB

Hilton Gouvêa
 hiltongouvearaujo@gmail.com

Hilton Carneiro Motta era natural do Recife (PE), onde nasceu, em 24 de maio de 1924. Morreu em Itambé (PE), vítima de acidente automobilístico, em 27 de maio de 1992. Ao mudar-se com destino a Paraíba, teve passagem meteórica por Patos, no alto Sertão paraibano, radicando-se depois em Campina Grande, cidade que passou a amar como se fosse a sua terra natal. A dicção perfeita, aliada a uma eloquência elogiável e dotada de razoável potencial comunicativo, levou-o a destacar-se entre os melhores radialistas da história da Paraíba. Foi pioneiro na radiofonia campinense, trabalhando, inicialmente, no serviço de alto-falante local, que pertencia a um amigo, Jovelino Farias, o popular “Gaúcho”.

A presença de Motta na Paraíba começou no final dos anos trinta, quando sua família se transferiu para a cidade paraibana de Patos. Muito jovem, instalou-se depois em Campina Grande, local onde surgiu sua primeira oportunidade de falar diante de um microfone. Isso aconteceu num serviço de alto-falantes, implantado pelo empresário Luiz Motta, no primeiro andar do edifício Esial (centro), em 1944. Foi aí que Motta se tornou o dono total de ‘A Voz de Campina Grande’.

A difusora tinha o comando de Hilton Motta, com 20 anos de idade, e José Jataí, um cearense que também esteve ao lado de Hilton, na época da inauguração da primeira emissora de Campina Grande – a Rádio Cariri I – em 13 de maio de 1948. Essa foi a segunda emissora de rádio da Paraíba.

Um ano depois, com apenas 21 anos, também ao lado de José Jataí, o menino de voz bonita, que encantava os ouvintes de Campina Grande, estava presente na inauguração da Rádio Borborema, a segunda da cidade e terceira da Paraíba, inaugurada por Assis Chateaubriand. Ainda durante sua presença nos Diários e Rádios Associados, Hilton Carneiro Motta inaugurou, ao lado de Chateaubriand, outros órgãos importantes da comunicação paraibana: o Diário da Borborema (1957) e a TV Borborema (1966).

Em 1960, Motta viveu o momento em que os Associados adquiriram do político Severino Cabral a Rádio Cariri. A emissora esteve fora do ar durante um certo tempo na década de 1950. Em 1959, Cabral adquiriu a rádio do ex-senador da República, Epitácio Pessoa Cavalcanti – Epitacinho, filho de João Pessoa.

A sua aproximação com o grupo de empresas de comunicação de Assis Chateaubriand permitiu que, a partir da Rádio Borborema, a projeção nacional do locutor-apresentador, jornalista e radioator Hilton Carneiro Motta

se materializasse. Daí, seu crescimento profissional ter sido meteórico, nos Diários Associados.

Diretor dos Diários Associados

Sua ascensão foi tamanha que Hilton Motta também chegou a ficar muitos anos à frente da Diretoria Norte-Nordeste dos Diários Associados. Considerado o homem estratégico dessa rede de jornais e emissoras, Motta tinha uma maneira simples e carismática de comunicar.

Para o jornalista e escritor Gilson Souto Maior, Hilton Carneiro Motta é um nome que será sempre referência para a comunicação nordestina, pois alcançou posições de destaque nos Diários Associados, dirigido pelo megaempresário da comunicação, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello.

Após deixar os Associados, assumiu a Superintendência do Jornal Correio da Paraíba e a Rádio Correio AM (em João Pessoa), cujo proprietário era o ex-deputado Teotônio Neto.

Frequência modulada

Um de seus filhos, o empresário e radialista Nixon Motta, também informou que o pai inaugurou, juntamente com Assis Chateaubriand, a rádio Cariri AM e a TV Borborema. Empreendedor incansável, Motta também criou a primeira rádio do Cariri paraibano, a Serra Branca FM. Além desses feitos, ele ainda presenteou a cidade que o adotou com a Campina Grande FM 93.1, em 21 de outubro de 1978. Esta foi a primeira rádio de frequência modulada da Paraíba e a segunda do Nordeste Brasileiro.



Da esquerda pra a direita, Hilton Motta Filho; o cantor e compositor Luiz Gonzaga, em visita a Campina Grande; e o radialista Hilton Carneiro Motta

Voz do comunicador marcou época tanto no rádio paraibano como em eventos ocorridos na Rainha da Borborema

Hilton Gouvêa
 hiltongouvearaujo@gmail.com

No ar, Hilton Motta lia os bilhetes apaixonados que os ouvintes escreviam para as namoradas e namorados. Escrevia muito bem, mas com sua voz ímpar, escolheu a radiofonia como profissão em vez do jornalismo impresso.

A narração feita por Hilton Motta marcou a vida de muitos campinenses e fez época no Comparativo da Borborema, região que inclui Campina Grande e outras cidades. Principalmente, quando ele irradiava a passagem do ano e ‘A Voz de Campina Grande’, ou fazia narrações esportivas e eventos especiais, como ‘O Melhor São João do Mundo’ e o carnaval fora de época ‘Micarande’, atualmente extinta.

A dinâmica profissional da qual era possuidor também transformou Hilton

Motta em um incansável fã da cultura nordestina. Como radialista, mobilizou as primeiras quadrilhas juninas de rua em Campina Grande e Micarande

Motta concretizou seu maior sonho, ao criar a rádio Campina FM. Depois de seu falecimento, os oito filhos decidiram levar seu legado adiante com a manutenção da rádio, recentemente modernizada com equipamentos de última geração. Três dos herdeiros administram a rádio Campina FM em suas respectivas funções. Marilene é diretora; Marilana ficou responsável pelo setor financeiro; e Nixon Motta é apresentador do programa ‘Noite dos Namorados’, além de administrador de vendas da emissora.

Como radialista, mobilizou as primeiras quadrilhas juninas de rua em Campina Grande e Micarande



Hilton Motta (dir.), com o primeiro bispo de Campina Grande, Dom Anselmo Petruilla

SAIBA MAIS...

Filiação

Hilton Motta era filho do alfaiate Severino de Oliveira Motta, natural de Limoeiro, no Agreste pernambucano, e de Elisa Carneiro Motta, nascida no Recife. Desta união nasceram oito filhos: Marilena (empresária), Hilton Motta Filho (empresário, jornalista e radialista), Eduardo (empresário), Marilúcia (professora universitária e enfermeira), Nixon (radialista e comunicador), Marialba (já falecida), Marileide (administradora de empresas) e Marilana (empresária). Era autodidata. Até descobrir sua vocação para o microfone, trabalhou como balconista de farmácia.

Biografia

Em 2008, as jornalistas Sandra Medeiros e Fernanda Souza escreveram a biografia ‘Hilton Motta: a voz de Campina Grande’. O livro se desenvolve em dez capítulos por meio da contagem regressiva, característica muito marcante na lembrança das pessoas que acompanharam a história do radialista.

A obra reúne vários depoimentos de pessoas que tiveram alguma proximidade ou relação com o emblemático Hilton Motta, além de informações sobre a vida pessoal do radialista e o relato de sua morte. Para as autoras do livro, Hilton Motta representa um dos maiores colaboradores para o desenvolvimento da comunicação do estado.

Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

Erramos - e precisamos dizer isso ao público

Jornalistas cometem erros praticamente todos os dias. De interpretação, de apuração, de uso do idioma. Os erros ocorrem por pressa, desleixo, ignorância, mas também por cansaço, excesso de confiança na fonte, soberbia.

Há também situações em que o cérebro do repórter dá um “tilt”: Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua em 1969, por exemplo, virou o instrumentista e cantor de jazz americano Louis Armstrong em matéria publicada pelo Correio Braziliense na edição de 3 de janeiro deste ano. O descuido, claro, virou meme nas redes sociais e o texto foi corrigido depois. Com um “porém”: não foi feita nenhuma errata ao fim da postagem na versão digital do jornal, explicando que o texto havia sido atualizado porque continha uma informação equivocada.

Sim, jornalistas erram muito e costumam admitir que são falíveis. Em geral, agem como avestruzes, ignorando a realidade que os cercam e escondendo a cabeça. Teimam em admitir que houve um desliz. E quando são confrontados com a verdade, muitas vezes, são refra-

tários a revelar para o leitor que houve uma falha no processo de apuração, redação ou edição. Como resultado, a correção sai (quando sai...) tão escondida, tão pequenininha, que só me resta concluir que não queriam mesmo que o público descobrisse que havia imprecisão na reportagem lida.

Para Ricardo Noblat, erro de informação também é matéria de interesse público, como ele ensina no livro *A Arte de Fazer um Jornal Diário* (editora Contexto). Na obra, Noblat afirma, com toda a propriedade de sua trajetória profissional, que nada é mais difícil nos jornais do que preencher o espaço reservado à admissão de erros. “Quer dizer, nada é mais difícil nos jornais que *reservar espaço* para a admissão de erros. Porque a maioria não reserva espaço algum”, pontua o jornalista.

Foi com essa postura de transparência, aliás, que Ricardo Noblat deu ao Correio Braziliense o Prêmio Esso de Melhor Contribuição à Imprensa por ousar estampar na capa do periódico, na edição de 4 de agosto de 2000, a seguinte manchete: **O Correio Errou.**



Nessa mesma categoria, o veículo venceu o Prêmio Cláudio Abramo de Jornalismo. O fato é tão pitoresco que o então editor do Correio Braziliense comenta em seu livro: “Nuncia vi um erro ser tão celebrado. Mas é assim que se constrói a credibilidade de um jornal: publicando tudo que possa interessar aos leitores. E admitindo erros. A receita é simples”. Se levarmos em conta o ego dos jornalistas, trata-se de uma receita simples, mas que infelizmente gera estresse no momento de ser executada. Repórter faz muxoxo. Editor chia. Responsável pelo veículo esbraveja. Não deveria ser assim. Admitir e divulgar um erro precisam fazer parte da rotina produtiva da redação.

Colunas de correção de erros, seções de cartas dos leitores e colunas de ombudsman, aliás, estão listadas na categoria dos MARS (Meios de Assegurar a Responsabilidade da Mídia, ou *System Of Media Accountability*, em inglês). Assim, por meio da prestação de contas (*Accountability*), a mídia busca adquirir visibilidade, confiança e apoio do público.

A Associação Nacional de Jornais (ANJ), inclusive, possui um Programa Permanente de Autorregulamentação. Dentre as ferramentas sugeridas pela ANJ está o reconhecimento e a divulgação de erros, a exemplo do que é feito em seções fixas dos jornais *Folha de S. Paulo* (**Erramos**) e *Valor Econômico* (**Correção**). Reconhecer um erro é respeitar o leitor. Como já disse Ricardo Noblat: “Erro existe para ser confessado. Os leitores sabem que os jornais erram. E, na maioria das vezes, estão dispostos a perdoar os erros – desde que admitidos”. A propósito: se você encontrar algum erro neste texto, envie uma mensagem puxando a orelha da colunista por favor.

Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

Tocando em frente

Toda saudação inicial tem que ser acompanhada de uma informação, creio eu. Assim é que, com a devida vênia, uso o *Con il suo permesso*, espécie de bordão emprestado de nossa coirmã Língua italiana, como uma forma de homenagear Renato Teixeira e Almir Sater, autores de um já clássico de nossa um tanto quanto “desgastada” Música Popular Brasileira. É que esta coluna, a ser publicada neste periódico, sempre aos domingos, levará, como carta de apresentação, o nome da bela criação musical da dupla paulista/mato-grossense.

Afinal, aqui falaremos de reminiscências, fatos, textos e eventos vinculados ao universo musical que nos circunda. Falaremos de compositores, “letristas” (poetas), intérpretes e criações musicais que têm dominado o nosso cotidiano. Atente-se, porém, para o que diz a dupla supracitada: “Eu só levo a certeza / de que muito pouco em sei. / Nada sei”. E eu, atrevidamente, paródio, completando: quero conhecer as músicas, o “sabor” das músicas, porque “é preciso amar para poder pulsar” e pra poder seguir... Assim é e assim será, porque a música é como um bálsamo que nos purifica a vida e ajuda-nos a viver, como já dizia o compositor austríaco Kurt Pahl: “A música é [...] o desdobrar das asas da alma, o despertar e a realização de todos os sonhos e anseios de quem verdadeiramente a ama...”



Capa do LP de Harry Belafonte, artista americano com ascendência jamaicana; long play foi lançado nos anos 50

Falarei, então, de músicas, de boas músicas – diga-se de passagem – que fizeram, fazem e farão parte de nossa existência.

Fique claro aos leitores que buscaremos fugir de obviedades, partindo para a “descoberta” de um “algo mais” que a primeira das consagradas sete artes, a Música, nos traz de mais embebeccador, sem, no entanto, fugirmos do dia a dia provinciano, quando, em anos distantes, “degustávamos” a convivência com as idas diárias às nossas lojas de discos, como, nos anos 50/60, já o fazia

o expert Brian Samuel Epstein (1934-1967), balconista e gerente de uma loja de discos, até conhecer os garotos de Liverpool. Mas, aí, já será outra história... Os amantes do quarteto de Liverpool, certamente, conhecem parte dessa história que se iniciou numa tarde de 28 de outubro de 1961, data em que os garotos travaram o primeiro contato com aquele que viria a ser o empresário do grupo por quase uma década.

Por aqui, vou recordando o ano de 1958, ano em que, pela vez primeira, levantamos a 1a. Copa do Mundo. Quem se não lembra do sucesso alcançado pelo 78 rpm, que trazia, no lado A, a música “A Taça do Mundo é Nossa” (composição de quase uma seleção de parceiros: Wagner Mangen, Lauro Müller, Mageri Sobrinho e Victor Dagó)? Nessa época, adquiri, na antiga Movelar Soares (térreo do Edifício 5 de Agosto), o primeiro disco (LP de 331/2 rpm) de minha vida... O nome do *long play*, simplesmente, *Belafonte*. Quanto prazer!...

Na ausência de um som próprio, uma radiola (aglutinação de rádio + vitrola) que fosse, eu colocava aquela “preciosidade” debaixo do braço e saía, nas noites do sábado, em busca de algum “amigo rico” que dispusesse de algum som, quando então, à exaustão, nós colocávamos pra **tocar** as suas onze faixas, dentre as quais se sobressaíam *Matilda* (gravação de 1955 – 4a. faixa do lado A), que marcou época e, na 2a. faixa do lado B, a emocionante e clássica *Scarlet Ribbons*. Esse LP, como ocorria por aqueles tempos, somente foi lançado no Brasil em 1957, portanto, três anos após o seu lançamento nos *States*. Com o sucesso obtido por Harry Belafonte (New York – USA, 1927), a RCA Victor nos presenteia, no ano seguinte, com o segundo LP dele: o clássico *Calyppo*. Era o surgimento desse ritmo ancestral do *reggae*. O carro-chefe do disco, nesse seu segundo LP, foi a música *Day O (Banana Boat Song)*, que, três décadas depois, ainda serviria de trilha sonora ao filme “Os fantasmas se divertem” (*Beetle Juice* – 1988). Ainda mantenho comigo esses dois discos, emblemáticos em minha vida, mas já no “avançado” processo do CD que, agora, também vai se tornando obsoleto.

A esse propósito, convém lembrar quatro fatos: 1. o calyppo, apesar de originado de Trindade e Martinica, foi popularizado na Jamaica, com sua percussão “retirada” de tambores vazios de óleo, o que, certamente, serviu de modelo para a banda baiana Olo-dum; 2. o nosso Sivuca (Severino Dias de Oliveira – Itabaiana/1930 – João Pessoa 2006) foi arranjador e parceiro musical de Belafonte, como o foi também de Miriam Makeba, aquela de *Pata Pata* (Johannesburgo-África do Sul-1932 / Castel Volturo-Itália-2008), de Bette Midler e, mais recentemente, de Paul Simon; 3. no Pará, ainda se cultiva o calyppo, agora travestido em lambada, carimbó/sirim-bó e guitarradas (quem se não há de lembrar de Pinduca – Antônio Quirino Gonçalves?); 4. por fim, devo falar-lhes que o “celebrado” grupo Calyppo (leia-se Joelma, no tempo de Chimbinha) “filou” o nome do ritmo, transformando-o no hoje considerado “pop-brega”. É disso que lhes falarei, amigos leitores. Então, vamos tocando em frente!



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

Instagram: @walterulysses
Email: chefwalterulysses@hotmail.es

Verão

Chegou janeiro, a época mais esperada para quem tem comércio gastronômico e na parte de hotelaria no geral. Uma pena é andar por vários lugares, da área de hotelaria, e ver que tiveram que fechar suas portas. Muitos estão repassando os pontos, e outros ainda trabalham no vermelho.

É sempre esperado um faturamento maior do que qualquer mês do ano, até porque somos uma região de praias, onde recebemos muitos turistas. Mesmo em uma época quando estamos vivendo uma

pandemia, que tem assustado o mundo, tenho visto a cidade muito cheia. Tenho passado por bares e restaurantes lotados e ouço constantes relatos de conhecidos segundo os quais as pessoas quebram as regras sanitárias e não usam máscaras depois da primeira dose.

Marinas de barcos voltam a ter seus faturamentos, e muitos colocam em dia o que não pagaram durante o ano. Isso já era uma rotina mesmo antes da pandemia. Além de tudo isso, vemos que os ambulantes que fazem suas vendas de picolé, amendoim, óculos, comidas caseiras e outras merca-

dorias voltam a ter uma renda extra para seu ganha-pão de cada dia. Até o comércio do centro da cidade recebe um pouco deste reflexo pelas visitas dos turistas em locais históricos e conhecidos de nosso estado. Fora os aluguéis de imóveis de verão que passam a ser locados, ou seja, é uma época boa e feliz para todos.

Pena estarmos neste momento tão delicado e vermos que as pessoas ainda insistem em fazer aglomerações desnecessárias com festas e grupos grandes de amigos de pouco convívio.

Esperar que dias e verões melhores virão.



Foto: Divulgação

PRATO DO DIA

Guacamole

Ingredientes

- 2 abacates amassados
- 1 tomate maduro bem picado
- 1 cebola cortada bem pequena
- 2 colheres de sopa de shoyu
- 3 colheres de azeite de oliva
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 2 colheres de sopa de coentro

Modo de preparo:

- Mistura tudo depois de já cortado e amassado o abacate.
- É uma comida fácil de preparar, excelente para essa época de calor, por se tratar de ser um alinhamento fresco, e acompanha bem tacos, pães integrais, torradas, e até uma massa integral.

QUENTINHAS

- O ano de 2020 foi de muitas realizações na Cachaçaria Matuta. Além das novas garrafas estilizadas, o lançamento de três novos produtos: a Cachaça Bálsamo e os dois novos blends - Black Blend e Single Blend. As novidades são um marco para a marca que sempre buscou inovação. Por isso, enviamos agora para você uma mostra dos novos produtos, para que você conheça de perto os lançamentos, que vão transformar a Cachaça Matuta, um produto genuinamente brasileiro, em um produto global. E eu tive o prazer de ser presenteado com um kit Matuta pela Pauta Comunicação @pautacomunicacao
- Uma boa dica para quem gosta de pãesinhos recheados é o Delícias da Rô. Eles derretem na boca e têm vários sabores doces e salgados, além de rosquinhas. Quem quiser conhecer e fazer o pedido pode acessar o perfil @deliciasdarojp!

PITADAS A GOSTO

A guacamole tem uma variação muito grande de modos de preparo, tanto no México como no Brasil. Mas, a guacamole foi inventado pelos astecas. Eles costumavam fazer um molho chamado "ahuaca-mulli", que significa "mistura de abacate", com abacates amassados, cebolas e tomates. O coentro, limão, alho, pimenta e todas as variações vieram só depois.